

**I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE
SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA
CARUARU - PE**

**ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019**

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO I
CONGRESSO
NACIONAL
INTERDISCIPLINAR
DE SAÚDE MENTAL
COM ÊNFASE EM
ONCOLOGIA**

ISBN: 978-85-92752-46-0

CARUARU - PERNAMBUCO – BRASIL

ASPEPB, 2019.

CARUARU - PERNAMBUCO - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Nacional Interdisciplinar de Saúde Mental com ênfase em Oncologia
(1: 2019, CARUARU-PE)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Auditório do SENAC,
Caruaru - PE, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Saúde Mental 3. Oncologia
I. Título

**I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE
SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA
CARUARU - PE**

**ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-46-0

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Jackeline Driely Pinho Lobato

Eduardo da Silva Pereira

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório do SENAC

Caruaru - PE

29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CARUARU - PERNAMBUCO - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS COMERCIALIZADOS DE CITRATO DE SILDENAFILA (REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR) POR CLAE-UV

Victória Júlya Alves de Albuquerque

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva

Camilla Isabella Ferreira Silva

Eliza Wedja Santos de Sales

Ducivânia da Silva Tenório

Aline de Moura Borba

Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru-PE. (victoria_albuquerque@hotmail.com)

Introdução: O citrato de sildenafil é um inibidor potente e seletivo da PDE5, presente em vários tecidos, tais como o vascular e o muscular liso. É comercializado por diferentes origens no mercado, que podem não estar em conformidade com as especificações da legislação brasileira. **Objetivos:** Desenvolvimento e validação de um método por cromatografia líquida de alta eficiência para a quantificação do citrato de sildenafil em diferentes origens farmacêuticas sólidas (comprimidos). **Objetivos específicos:** Realizar uma revisão da literatura, desenvolver um método para análises, validar um método para quantificação e avaliar o teor de citrato de sildenafil nos medicamentos. **Metodologia:** Utilizou-se amostras de medicamentos referência, similares (2) e genérico, em forma de comprimido, na dose de 50 mg. O método foi desenvolvido por meio de CLAE acoplado a um detector de espectroscopia UV de comprimento de onda fixo com os seguintes parâmetros: fase estacionária foi a coluna Kinetex C18 de fase reversa 150 x 4,6 mm (5 µm) com fase móvel constituída por acetonitrila e água em modo isocrático com fluxo de 1 mL/min e injeção de 20 µL com detecção a 260 nm. O desenvolvimento e validação de método analítico foram realizados conforme os parâmetros segundo a RDC 166/2017. **Resultados:** Na linearidade, foi feita uma curva de calibração de 5 pontos, cada um em triplicata, resultando em: $R= 0,99$, $y= 137597.8x + (-2793474)$. A exatidão foi testada com injeções em triplicata, resultando nas seguintes médias: 39,884; 49,940 e 60,123 respectivamente. Na precisão do método realizou-se a injeção da solução de 50 µg/mL em dois dias, por diferentes analistas, totalizando 18 injeções e resultando em CV abaixo de 1,85. Para o efeito matriz, seguiu-se do mesmo modo da linearidade, obtendo-se: $R= 0.9924221$ e $y= 154533.3x + (-3080449)$. A robustez foi avaliada injetando-se 6 vezes a solução padrão e teste (1 e 2), resultando no CV de 0,84; 1,08; 1,22 na devida ordem. No doseamento dos medicamentos de referência, genérico e similares, o teor resultou de 95,43-100,00; **Conclusões:** Nos resultados obtidos, todos os medicamentos apresentaram o teor correto do fármaco, dentro dos padrões estabelecidos na legislação brasileira, garantindo um tratamento racional ao paciente.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

ESPIRITUALIDADE, COPING RELIGIOSO ESPIRITUAL E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Eloysa Almeida de Souza
Bianca Dantas dos Santos Ramos
Lucivana Quézia Mergulhão da Silva
Arturo de Pádua Walfrido Jordán
Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-Pe
E-mail: eloyzahermano@hotmail.com

Introdução: O paciente com câncer avançado experimenta uma gama de sintomas que agridem intensamente o seu bem-estar, com impacto negativo em sua qualidade de vida, à medida que eleva seus níveis de estresse. Quando o paciente utiliza recursos religiosos para enfrentar situações de estresse, ele está utilizando o *Coping* Religioso Espiritual. O efeito benéfico que a espiritualidade/religiosidade pode exercer na qualidade de vida desses pacientes a torna uma aliada para a melhora no processo vivenciado. **Objetivos:** Avaliar o grau de espiritualidade, o *Coping* Religioso Espiritual, e a qualidade de vida dos pacientes atendidos no serviço de quimioterapia do IMIP, e descrever o perfil sociodemográfico desses pacientes. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, com metodologia quantitativa, e aplicados o questionário sociodemográfico, a Escala de *Coping* Religioso Espiritual breve, o WHOQOL-BREF e a Escala de DUKE. O estudo foi aprovado pelo CEP do IMIP sob o parecer de número 3.095.803, seguindo os preceitos das resoluções 466/12 e 510/16 do CONEP. **Resultados:** A amostra foi de 86 pacientes, composta predominantemente por mulheres, cor parda, casados, residentes em Recife, grau de escolaridade ensino médio completo, renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e protestantes. No CRE Total 80,2% da amostra obteve uma média Alta, e na razão CREN/CREP o resultado obtido demonstrou uma maior utilização do CRE Positivo em relação ao CRE Negativo. A escala de Duke apresentou média de 4,43 e 4,98, em uma escala de 0-6 na dimensão de RO e RNO, respectivamente; e média de 13,66, em uma escala de 0-15, na RI. No WHOQOL-BREF, em uma escala de 0-100, as médias apresentadas pelos pacientes foram de 59,46; 74,24; 73,93 e 63,06, nos domínios físico, psíquico, social e de meio ambiente, respectivamente. Foi observado uma relação positiva e direta entre o CRE Total e DUKE e entre a dimensão RNO desta com o domínio psíquico do WHOQOL-BREF. **Conclusão:** Pôde-se inferir que a dimensão religiosa e espiritual dos pacientes em quimioterapia na amostra utilizada auxiliou no enfrentamento das situações estressantes que o tratamento impõe em suas vidas, bem como suas práticas espirituais/religiosas lhes proporcionou uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade; Neoplasias; Qualidade de vida

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

RESISTÊNCIA A QUINOLONAS E BETA-LACTÂMICOS EM INFECÇÃO URINÁRIA POR BACTÉRIAS GRAM-NEGATIVAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Victória Júlya Alves de Albuquerque
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva
Camilla Isabella Ferreira Silva
Eliza Wedja Santos de Sales
Ducivânia da Silva Tenório
Aline de Moura Borba

Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru-PE. (victoria_albuquerque@hotmail.com)

Introdução: Infecções do Trato Urinário (ITU) são rotineiramente tratadas por fármacos das classes das quinolonas e β -lactâmicos. Devido à elevada prevalência dessas infecções no nosocômio e à má utilização de antibióticos, é frequente o surgimento de estirpes resistentes que configuram um grave problema de saúde pública a ser estudado segundo perfil de localidade. **Objetivo:** Avaliar a resistência de bactérias Gram-negativas isoladas de pacientes com ITU nosocomial. **Objetivos específicos:** Verificar a prevalência da resistência bacteriana em relação à idade e gênero dos pacientes; Observar os principais agentes etiológicos das infecções hospitalares quanto a localização do paciente no ambiente hospitalar, bem como com a presença da multirresistência bacteriana. Traçar um perfil de resistência bacteriana frente a quinolonas e beta-lactâmicos, relacionando-o com a presença de Beta Lactamase de Espectro Estendido (ESBL) e *Klebsiella pneumoniae* Produzida de Carbapenemase (KPC). **Material e Método:** A técnica de disco-difusão em ágar Mueller Hinton foi utilizada para avaliar a susceptibilidade microbiana, além disso, o teste do duplo sinergismo foi realizado para avaliar a expressão de β -lactamases de Espectro Expandido (ESBL) e o teste de Hodge-modificado para detecção da produção de *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC). Os dados referentes aos testes, pacientes e infecções foram tratados através de técnicas computacionais estatísticas, descritivas e inferenciais. **Resultados:** Pacientes do sexo feminino acometidos por ITU foram mais frequentes, e dentre os 13 agentes infecciosos encontrados os de maior frequência foram *Enterobacter spp.* (40%) e *Escherichia coli* (20%). No geral, a resistência às quinolonas foi maior do que aquela associada aos β -lactâmicos, sendo 16,0% das estirpes positivas para expressão de ESBL e 50% das cepas de *Klebsiella spp.* positivas para KPC. **Conclusão:** Tornou-se clara a baixa efetividade dos antibióticos de ambas as classes testadas sobre grande parte dos isolados, o que é agravado pelo fato de estes serem, de maneira geral, terapia empírica de escolha no tratamento de ITU no nosocômio.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

TOXICIDADE DAS FOLHAS E CAULES DE *Annona muricata* (GRAVIOLA) E SEU POTENCIAL ANTINEOPLÁSICO

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva

Victória Júlya Alves de Albuquerque

Camilla Isabella Ferreira Silva

Eliza Wedja Santos de Sales

Ducivânia da Silva Tenório

Aline de Moura Borba

Acadêmica de Farmácia do centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru- PE

E-mail: Jamicelly.rayanna@gmail.com

Introdução: *Annona muricata* (graviola), é uma espécie presente no bioma da Caatinga com grande aceitabilidade local, possui um importante potencial antineoplásico, porém ainda pouco estudada acerca de suas características toxicológicas. **Objetivos:** Determinar a toxicidade dos Extratos Brutos Secos (EBS) das folhas e caules de *Annona muricata*. **Metodologia:** Foram produzidos extratos etanólicos das folhas e caules de *Annona muricata*, os quais, foram submetidos a determinação da toxicidade baseada na concentração letal média (CL₅₀) segundo a metodologia de Mayer (1982) e na Fragilidade Osmótica Eritrocitária (FOE) baseada na metodologia de Darcie e Lewis (1975). **Resultados:** A CL₅₀ das folhas e caules foram, respectivamente, 265.66µg/mL e 158.756µg/mL sendo caracterizados como potencialmente tóxicos. Já os resultados encontrados na FOE foram de 31,28% para as folhas e 9,24% para os caules, na concentração máxima de 1000.µg/mL, ambos com baixo potencial tóxico. Até 2017, 212 compostos bioativos foram encontrados na graviola, ressaltando a sua diversidade fitoquímica. Dentre eles, moléculas de importância terapêutica como as acetogeninas, que são uma série de compostos isolados de várias partes da espécie, sendo responsáveis por sua atividade citotóxica. Foi relatada na literatura que as folhas de graviola apresentam cerca de 300 mg/kg de anonacinina, 32 mg/kg de compostos fenólicos totais e 5,6 mg/kg de flavonóides totais. Estudos *in vitro* mostraram um efeito citotóxico preferencial sobre células neoplásicas em comparação com as células saudáveis, sugerindo um potencial antitumoral das acetogeninas. Estas moléculas são potentes inibidoras da NADH ubiquinona oxidorreductase, que é uma enzima essencial no complexo I levando a uma fosforilação oxidativa na mitocôndria da célula neoplásica, culminando em sua apoptose. **Conclusão:** As folhas e caules de graviola possuem diversas atividades bioativas promissoras, destacando sua capacidade citotóxica.

Palavras-chave: *Annona muricata*; Toxicidade; Oncologia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

TOXICIDADE E CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO ÁCIDO CARNÓSSICO COMO POSSÍVEL CANDIDATO A FÁRMACO ANTINEOPLÁSICO

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva

Victória Júlya Alves de Albuquerque

Camilla Isabella Ferreira Silva

Eliza Wedja Santos de Sales

Ducivânia da Silva Tenório

Aline de Moura Borba

Acadêmica de Farmácia do centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru- PE

E-mail: Jamicelly.rayanna@gmail.com

Introdução: O Ácido Carnósico (AC) é uma molécula bioativa presente nas folhas de *Rosmarinus officinalis* (alecrim), responsável em grande parte pelas ações antioxidantes desta espécie, podendo ser aplicado clinicamente contra diversas neoplasias. **Objetivos:** Determinar a toxicidade do ácido carnósico extraído das folhas de *Rosmarinus officinalis* e suas propriedades físico-químicas para biodisponibilidade oral como candidato a fármaco antineoplásico. **Metodologia:** As folhas de alecrim foram trituradas e maceradas com etanol (70%) por 30 minutos e este macerado foi purificado por reações de pH controlado, resultando no isolamento do AC. A caracterização deste composto foi realizada por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE), sua toxicidade foi determinada pela concentração Letal Média (CL₅₀) seguindo metodologia de Meyer (1982) e pela Fragilidade Osmótica Eritrocitária (FOE) de acordo com a metodologia proposta por Darcie e Lewis (1975). Já para determinar a biodisponibilidade oral desta molécula pela regra dos 5 de Lipinski (1997), utilizou-se o programa de modelagem molecular ACD/Labs (Advanced Chemistry Development). **Resultados:** A CL₅₀ do ácido carnósico correspondeu a 794.95722µg/mL, caracterizando-o como praticamente atóxico, já a FOE apresentou resultado de 5,53% de hemólise na concentração máxima de 1000µg/mL, também a definindo como praticamente atóxica. Em relação as suas características físico-químicas, esta molécula apresentou todos os parâmetros compatíveis com os estabelecidos pela regra de Lipinski, sendo eles: logP igual a 5,474, massa molecular igual a 332,198g/mol, 3 doadores de ligações de hidrogênio e 4 aceptores de ligação de hidrogênio, expressando seu potencial como possível candidato a fármaco. Além destes resultados expressivos, pesquisadores citam a importante função desta molécula modulando o processo carcinogênico em função de sua elevada atividade antioxidante que induz a apoptose celular, inibindo o crescimento de diversas linhagens de células, como cânceres de pulmão, adenocarcinoma de mama, carcinoma hepatocelular, cervical, colorretal, câncer de próstata e leucemia mielóide crônica. **Conclusão:** O ácido carnósico é uma molécula com atividades bioativas promissoras, destacando seu potencial antineoplásico. Este ácido, além de possuir

CARUARU - PERNAMBUCO - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

baixa toxicidade, possui características físico-químicas compatíveis para ser candidato a fármaco.

Palavras-chave: *Rosmarinus officinalis*; Toxicidade; Físico-química; Oncologia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM RELATO DE CASO

1- Manoela Gomes da Silva

2- Luisa Rayane Silva Bezerra Frazão

Acadêmica de Fisioterapia na Wyden Unifavip, Caruaru-PE.

E-mail: manoela.gomes@hotmail.com

Mestre em Enfermagem e Educação em Saúde- UFPE; Recife-PE

E-mail: luisa.fraza@rededor.com.br

Introdução: A hospitalização é uma vivência única na vida do indivíduo, independente de quantas vezes ocorreu (1). Assim sendo, o indivíduo defronta-se com a necessidade de adaptação frente à situação, o que pode implicar no questionamento sobre a própria identidade após o adoecimento (2). Durante o processo de internação, o paciente tem o direito de ter sua dignidade mantida, respeito às suas necessidades, aos seus valores, princípios éticos e morais, às suas crenças e de seus familiares, bem como o alívio da dor e de seu sofrimento com todos os recursos tecnológicos e psicológicos disponíveis no momento de seu atendimento, ter sua privacidade preservada, assim como ter condições e ambiente que facilitem o restabelecimento, a manutenção e a melhoria da assistência à saúde(3). Ao respeitar e atender às necessidades e aos direitos do paciente, a equipe que com ele se relaciona poderá alcançar mais facilmente o sucesso em seu trabalho (4).**Objetivo:** Relatar os benefícios da visita assistida de um cachorro ao seu dono hospitalizado. **Metodologia:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico, aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura, para verificação de benefícios aos pacientes em contato com animais em âmbito hospitalar. **Resultados e Discussão:** F.J.S., 56 anos, diagnosticado com CA cólon, em 3 anos de tratamento com quimioterapia, foi hospitalizado, para tratar complicações da doença. Após 40 dias de internamento, verbalizou o desejo de ver seu animal “Agadir”, cachorro de sua convivência por 10 anos. Após esta visita, promovida pela instituição de internamento, o paciente apresentou, além de melhor receptividade aos cuidados de saúde, melhora clínica, evidenciada por estabilização de sinais vitais, evoluindo com estabilidade hemodinâmica. Após a visita, o paciente recebeu alta hospitalar para tratamento domiciliar, em consequência desta dessa ação. A relação do homem com o animal de estimação trás benefícios para ambos. Esse fenômeno, em unidades hospitalares, vem sendo rotineira, conhecida como Terapia Assistida por Animais (TAA). Uma prática utilizada por diversos profissionais da saúde, que inclui a participação do animal como parte integrante e principal do tratamento, com o objetivo de promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até mesmo física dos pacientes(5). A presença de cachorros ou gatos em internações prolongadas promove um ambiente mais interativo e descontraído para o paciente e familiares. Uma terapia aceita na maioria dos hospitais oncológicos, devido os benefícios gerados, principalmente com crianças, onde se torna mais fácil para elas o tratamento. Além das crianças, adultos e idosos também são beneficiados, pois supre a carência de seus animais distantes. **Conclusão:** Nessa prática, percebe-se a melhora significativa do paciente ao enfrentar sua condição de saúde e melhor aceitabilidade do tratamento e receptividade dos cuidados pela

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

equipe de saúde. Essa melhoria estende-se a família/cuidador, pois ameniza o sofrimento vivenciado ao acompanhar seu familiar em internamento prolongado. Um ambiente acolhedor, humanizado e focado na necessidade do paciente é o principal objetivo desta prática.

Palavras-Chave: Acolhimento; Humanização; Terapia Assistida por Animais.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA EM PACIENTE INTERNADO EM UTI, TRATADO COM TERAPIA FOTODINÂMICA: RELATO DE UM CASO

Elaine da Silva Torres¹; Débora Ana Dória de Medeiros¹; Lourivaldo Barbosa de Almeida¹;
Sarah Rachel Cavalcante Bezerra Mélo².

¹.Alunos do curso de odontologia da faculdade Maurício de Nassau-Caruaru PE

².Professora de odontologia faculdade Maurício de Nassau-Caruaru PE

Contato Elaine Torres, email: elaineodonto18@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Candidíase é uma doença fúngica causada por microrganismos dimórficos do gênero *Candida* (*C. Albicans*, *C. Tropicalis*, *C. Krusei*, são os agentes principais). Está associada a diversos fatores, como o uso ininterrupto de próteses removíveis, alterações de medula óssea, AIDS, terapia imunossupressora, doenças debilitantes ou uso de antibióticos de amplo espectro. Diversas são as apresentações clínicas, como a Pseudomembranosa (sapinho), que se mostra como placas brancas aderentes à mucosa e removíveis com raspagem.

OBJETIVO: O estudo teve como objetivo o tratamento de candidíase oral com método não medicamentoso em paciente internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), recebendo assistência odontológica, com a finalidade de prevenir e tratar doenças orais e implicações relacionadas a infecções.

METODOLOGIA: As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos, aos quais o paciente foi submetido e revisão de literatura.

RELATO DE CASO: Paciente R. H. S., feminino, 73 anos, internada na UTI de um hospital de grande porte privado da cidade de Caruaru, interior de Pernambuco, por 65 dias, com o diagnóstico de fratura de fêmur, HAS e acidente vascular encefálico hemorrágico, apresentou no 8º dia de internamento o quadro de candidíase pseudomembranosa. Devido ao fato de estar em uso sistêmico de Midazolam, não pode ser tratada topicamente com Miconazol gel oral. Sendo assim, optou-se por lançar mão da terapia fotodinâmica como modalidade terapêutica. Foi usado como agente fotossensível, o azul de metileno a 1%, aguardando 5 minutos para impregnação do mesmo, sendo irradiado após o laser vermelho (660 nm), potência de 100 mW, densidade de energia de 140J/cm², modo contínuo, com tempo de irradiação de 90 segundos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o uso da terapia fotodinâmica no tratamento da candidíase oral mostrou-se um método não medicamentoso eficaz.

Palavras-chave: candidíase; terapia fotodinâmica; candidíase bucal.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

LINFOMA ASSOCIADO A ESTRESSE CRÔNICO DECORRENTE DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: RELATO DE CASO

Júlia Gomes de Lucena
José Henrique Vanderlei Oliveira
Maria Julia Moura Nascimento Santos
Mariana Mendonça de Sá
Matheus Henrique Silva Albuquerque
Riana Áurea Araújo de Barros
Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife-PE
E-mail: julialucena18@hotmail.com

Introdução: O abuso sexual é um agente estressor de alta potencialidade, sendo uma das causas do desenvolvimento do estresse crônico. Este, por sua vez, tem forte participação no processo de carcinogênese em função de sua capacidade moduladora de eixos fisiológicos e consequente ação deletéria. **Objetivo:** Relatar caso de paciente portadora de linfoma cutâneo de células T tipo micose fungóide cuja saúde emocional e psíquica é marcada por estresse crônico decorrente de episódios de abuso sexual na infância. **Metodologia:** Análise de prontuário médico e revisão integrativa da literatura em artigos indexados pela base de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **Descrição do Caso Clínico:** C.M.S., sexo feminino, 47 anos. Relata, durante a infância, diversas agressões sexuais, físicas e psíquicas realizadas por seu padrasto. Esses eventos a expuseram a um estresse crônico que perdurou até a idade adulta, prejudicando o desenvolvimento da paciente. C.M.S. relata que, em julho de 2007, surgiram máculas hipocrômicas, descamativas e pruriginosas na região anterior do tórax. Realizou-se biópsia em agosto, com diagnóstico de micose fungóide. Em setembro as lesões evoluíram ocupando mais de 10% da superfície cutânea, definindo o estadiamento como Ib (T₂N₀M₀). Logo após o diagnóstico, a paciente foi submetida à poliquimioterapia, fototerapia e tratamento tópico. Em 2008 foi descoberto microadenoma hipofisário, sendo este responsável pela suspensão do tratamento quimioterápico. Desde o diagnóstico, a paciente relata períodos de exacerbação das lesões cutâneas durante crises depressivas e de ansiedade. Atualmente, C.M.S. encontra-se com as lesões cutâneas estáveis e controladas. Do ponto de vista psicológico, a paciente lida com o fato da violência sofrida na infância de forma saudável e refere que participa do enfrentamento contra o abuso infantil. **Conclusão:** O estresse crônico tem papel fundamental na hiperativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso simpático, assim como em vias inflamatórias extrínsecas e intrínsecas. Durante a contínua comunicação entre os sistemas neuroendócrino e imune, as citocinas e quimiocinas induzidas pelo estresse têm efeito deletério ao DNA podendo resultar em instabilidade e mutações genéticas intimamente associadas à transformação celular, invasão, angiogênese e metástase.

Palavras-chave: Estresse crônico; Violência sexual; Carcinogênese; Linfoma.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

OSTEORRADIONECCROSE PÓS EXODONTIA TRATADA COM ASSOCIAÇÃO DE TOCOFEROL, PENTOXIFILINA E PDT: RELATO DE UM CASO

Débora Ana Dória de Medeiros¹; Elaine da Silva Torres¹; Lourivaldo Barbosa de Almeida¹; Sarah Rachel Cavalcante Bezerra Mélo².

¹Alunos do curso de odontologia da faculdade Maurício de Nassau-Caruaru PE

²Professora de odontologia da faculdade Maurício de Nassau-Caruaru PE
contato Débora Medeiros, email: debormedereiros505@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteonecrose induzida por radiação é chamada de osteorradioneccrose (ORN) e é definida como a exposição de osso necrótico persistente por mais de três meses em uma área anteriormente irradiada com radiação ionizante. Dentre os efeitos secundários da radioterapia estão xerostomia, cáries, mucosite e osteorradioneccrose (ORN) sendo este último o mais recorrente. A ORN pode estar associada a dor, sequestro ósseo, fratura patológica, fístula orocutânea além de deformidades. Na região de cabeça e pescoço a mandíbula é o local mais acometido devido sua pobre vascularização. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de osteorradioneccrose pós exodontia em paciente submetido a radioterapia na região de cabeça e pescoço. **METODOLOGIA:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos, aos quais o paciente foi submetido e revisão de literatura. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo masculino, 65 anos de idade, com histórico de câncer de orofaringe em 2015, submetido à radioterapia na região. Compareceu ao serviço de odontologia com a necessidade de realizar exodontia dos elementos 45 e 35, devido a dor e risco de infecção que estes apresentavam. Após autorização expressa do radioterapeuta, realizou-se o procedimento, manipulando o mínimo possível, e suturando da forma mais oclusiva que a região permitiu. Previamente as exodontias, realizamos profilaxia antibiótica com 2g de Amoxicilina. Como medicação pós operatória, utilizamos a mesma droga, porém de 8 em 8 horas por 7 dias, medicação analgésica, anti-inflamatório, além da laserterapia com protocolo para dor e cicatrização tecidual. Aos 7 dias do procedimento, o paciente retorna com a região supracitada, com osso necrótico exposto, sugerindo osteorradioneccrose. De imediato, iniciamos a antibioticoterapia com Pentoxifilina 400mg associado ao Tocoferol 400mg, de 12 em 12 horas, durante 15 dias, e de forma tópica usamos a Terapia Fotodinâmica (PDT), com protocolo padrão com intervalo de 7 dias. Ao todo realizamos 3 sessões do PDT, e observamos a regressão total da Osteorradioneccrose na região. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Terapia Fotodinâmica (PDT) para dor e cicatrização tecidual reduzem significativamente a osteorradioneccrose.

Palavras-chave: osteonecrose; radioterapia; terapia fotodinâmica

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

“O CAMINHO” - UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS

Lívia Oliveira Moura dos Santos¹, Ana Carolina Bezerra Paz², Karoliny Júlia Santos Pimentel², Lilian Emanuelle Santos de Souza², Willyanne Victhoria e Figueiredo Luna², Saulo Ferreira Feitosa³

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru/PE.
E-mail: liviamoura0911@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes hospitalizados sofrem importantes impactos no que se refere ao período da internação, sejam eles físicos, emocionais ou sociais. Esses fatores remetem a uma carga de sentimento negativos que tornam esse tempo hospitalizado suscetível a traumas e depressão. Dessa forma, o projeto de extensão, “O Caminho”, composto por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, possui a finalidade principal de promover um ambiente mais prazeroso e menos ocioso para esses enfermos, visando o seu bem-estar mental. As ações desse projeto, além de uma extensão universitária, são voltadas também para um voluntariado consciente desenvolvidos na enfermagem adulta e pediátrica do Hospital Mestre Vitalino, na cidade de Caruaru/PE. **OBJETIVO:** Esse presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco nas ações do projeto de extensão “O Caminho”, com ênfase nos impactos provocados por essa intervenção aos pacientes hospitalizados. **METODOLOGIA:** Inicialmente, separaram os integrantes do projeto em 5 grupos de 8 pessoas, cada grupo para um dia da semana - de segunda a sexta. Assim, foram realizadas visitas diárias às enfermarias pediátricas e adultas do Hospital Mestre Vitalino que duraram cerca de 2 horas. Os estudantes se dividiram em duplas e puderam desenvolver variadas abordagens com os pacientes, desde conversas, músicas, leituras até as mais diversas atividades lúdicas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A partir dessas abordagens, observou-se que “O Caminho” atingiu seus objetivos, promovendo uma diminuição do ócio intra-hospitalar dos pacientes, uma maior interação entre eles, assim como uma melhoria de sua autoestima. Foi possível notar também a passagem de um estado de pessimismo e solidão para um estado de ressignificação e de ajuda mútua entre os pacientes. **CONCLUSÃO:** Constatou-se, portanto, a importância do projeto “O Caminho” como forma de apoio social para a prevenção de adoecimentos psicoemocionais nos pacientes hospitalizados. Entretanto, como possível ponto a melhorar, destaca-se uma maior abrangência dos ambientes visitados, indicativo do potencial do projeto na promoção do bem-estar e da necessidade de alcance de mais usuários. Dessa forma, considera-se fundamental ampliar esse tipo de intervenção a outros centros hospitalares, como forma de promover saúde mental aos pacientes internados.

Palavras-chave: projeto de extensão; internação; hospital; bem-estar; humanização.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CUIDADOS PRESTADOS A USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyzandra Stephani Martins Evangelista

Amanda Thaysa Rodrigues de Brito

Flavia Maria Barros Lavra

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda - PE.

E-mail: lyzandra.evangelista@gmail.com

Introdução: Após a reforma psiquiátrica e formação de redes substitutivas do modelo hospitalocêntrico, os Centros de Apoio Psicossociais (CAPS) surgiram como símbolo de uma grande conquista para portadores de doenças mentais, no que refere a inserção na sociedade. O CAPS é um serviço constituído por uma equipe multidisciplinar, onde as atividades são desenvolvidas de forma individual e coletiva. O CAPS III atende pessoas com transtorno mental grave e persistente, todos os dias, vinte e quatro horas, incluindo final de semana e feriado, com capacidade operacional para atendimento em municípios com população acima de 200.000 habitantes. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um CAPS III, quanto aos cuidados prestados ao usuário, relacionando ao disposto na Portaria ministerial nº 336/2002 e 3088/2011. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório do tipo relato de experiência, realizado em um CAPS III, durante prática da disciplina Saúde Mental, no mês 05/2019. O CAPS atende uma média de 50 usuários. **Relato de experiência:** A experiência permitiu conhecer o funcionamento do CAPS, onde este funciona com atendimentos em horários e dias alternados, com equipe insuficiente de técnicos, para a demanda de usuários, não possuindo esses, formação em saúde mental. O referido serviço não dispunha de médico, motivo pelo qual não realiza acolhimento e atendimento 24 horas. Os atendimentos aconteciam em grupo com psicóloga, porém devido à falta de diversos recursos da unidade, o grupo acontece em condições precárias, deixando a desejar no tratamento dos usuários. Uma outra precariedade observada se refere a questão nutricional, pois a refeição oferecida não supre a necessidade fisiológica dos usuários pelo baixo suprimento nutricional. **Conclusão:** A assistência no referido CAPS vem infringindo o disposto nas Portarias nº 336/2002 e 3088/2011 que dispõe sobre o funcionamento deste serviço especializado, objetivando uma assistência humanizada, digna, com diversificação das estratégias de cuidado de forma multi e interdisciplinar buscando a promoção da reinserção social da pessoa com doença mental e a ampliação do acesso à atenção psicossocial da população em geral.

Palavras-chave: CAPS; Reinserção; Portaria.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA COLETA DE DADOS COM PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Eloysa Almeida de Souza

Bianca Dantas dos Santos Ramos

Lucivana Quêzia Mergulhão da Silva

Arturo de Pádua Walfrido Jordán

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.

E-mail: eloyסהermano@hotmail.com

Introdução: O paciente com câncer avançado experimenta uma gama de sintomas que agridem intensamente o seu bem-estar, com impacto negativo em sua qualidade de vida, à medida que eleva seus níveis de estresse. Quando este utiliza recursos religiosos para enfrentar situações de estresse ele está utilizando o *Coping* Religioso Espiritual. **Objetivo:** Avaliar o grau de espiritualidade, o *Coping* Religioso Espiritual e a qualidade de vida dos pacientes atendidos no serviço de quimioterapia do IMIP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de acadêmicos de medicina na coleta de dados com metodologia quantitativa que foi realizado no serviço de quimioterapia do IMIP. O projeto âncora, com título: “Espiritualidade, *Coping* Religioso Espiritual e Qualidade de Vida em Pacientes do Serviço de Oncologia em um Hospital Público de Referência no Nordeste do Brasil” foi submetido ao PIC/FPS, financiado pela FPS. O estudo foi aprovado pelo CEP do IMIP sob o parecer de número:3.095.803. **Relato de Experiência:** Para o estudo foram aplicados o questionário sociodemográfico, a Escala de *Coping* Religioso Espiritual breve, o WHOQOL-BREF e a Escala de DUKE. Todos os instrumentos foram preenchidos com nossa ajuda, o que nos permitiu tornar mais acessível a linguagem das perguntas, eliminando os termos técnicos e facilitando o entendimento para os pacientes. Além disso, foi construída uma relação dialógica onde pudemos ter uma vivência plena das fragilidades e dificuldades que cada um estava enfrentando, e muitos pacientes encontraram no ato da entrevista um momento de desabafo e alívio de suas cargas. Nestes momentos a escuta transcendeu o objetivo da pesquisa e muito mais do que coletar dados, o processo oportunizou o desempenho de uma atividade humana ímpar, que nos trouxe uma visão mais empática e holística no atendimento ao paciente. **Conclusão:** Em todo o processo da coleta de dados, os pacientes referiram que após o diagnóstico do câncer se refugiaram em sua fé para suportar o desafio, e embora a condição de saúde fosse debilitante, o *Coping* religioso presente na maioria deles impactou positivamente sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade; Neoplasias; Qualidade de vida

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A AUTOESTIMA DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA COMO TRATAMENTO OU PROFILAXIA PARA CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Bezerra Paz, Willyanne Victhória e Figueiredo Luna, Andrew Pereira da Silva, Lívia Oliveira Moura dos Santos, Domitila Almeida de Andrade
Curso de Medicina, Núcleo de Ciências da Vida – Campus do Agreste – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE. E-mail: ana-carolina-bezerra-paz@hotmail.com

Introdução: A autoestima é uma avaliação global de si mesmo, que pode variar entre sentir-se valioso até sentir-se insuficiente. A mastectomia tem a capacidade de diminuir a autoestima da mulher, uma vez que é a retirada de uma parte do corpo que integra a feminilidade dela. Nesse processo, a maior modificação não é a física, é a da personalidade, podendo deixá-la mais susceptível à depressão, dificultando suas relações interpessoais. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do impacto da mastectomia no bem-estar psicológico de mulheres que passaram por esse procedimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de novembro de 2019. Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): mastectomy e self-esteem, sendo o inglês o idioma dos estudos escolhidos e a Science Direct a base de dados utilizada. Os filtros empregados foram o ano de publicação, restringindo à artigos publicados entre 2016 e 2019 e o tipo de artigo, sendo escolhidos artigos de pesquisa e de revisão. Com isso, foram encontrados 145 artigos e selecionados 25 com base na relevância. Desses 25 artigos, foram extraídos 8, tendo como critérios de seleção os títulos e resumos que eram mais coerentes com esta pesquisa. **Revisão de Literatura:** A mastectomia é um tratamento bastante utilizado em mulheres acometidas com câncer de mama e em mulheres com alto risco de desencadear essa enfermidade, sendo utilizada como medida profilática nesse último caso. Entretanto, as modificações feitas nessas mulheres podem afetar sua autoestima, por meio da desintegração psicológica, comportamental, emocional e sexual. Isso ocorre devido a mudança da autoimagem corporal, o que pode gerar respostas emocionais como o sentimento de mutilação e de perda de controle sobre a vida, bem como reduzindo sua autoconfiança e induzindo angústias psicológicas e traumas. Essa dificuldade de adaptação afeta o processo de recuperação da saúde da paciente. **Conclusão:** Percebe-se que a mastectomia pode afetar a autoestima das pacientes e, conseqüentemente, sua saúde mental. Por isso, torna-se necessário visar formas de aumentar a autoestima dessas mulheres e proporcionar uma melhora em suas qualidades de vida.

Palavras-chave: Autoestima; Mastectomia; Saúde Mental; Câncer de Mama; Oncologia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE DURANTE O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DA PERSPECTIVA DO PACIENTE E DOS SEUS FAMILIARES

Leonardo Vinícius de Brito Oliveira¹

Beatriz Cassimiro Leandro

Milena Lindoso Sá Coutinho

Rebeca Macedo Almeida

Amanda Soares de Vasconcelos

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru-PE

E-mail: leonardoo08@hotmail.com

Introdução: As neoplasias ainda são caracterizadas por apresentarem prognósticos desfavoráveis ou com risco de vida. Por isso, a espiritualidade e a religiosidade configuram-se como algumas das principais medidas provedoras de cuidados de saúde para as crianças e adolescentes e para os familiares que os acompanham durante todo o curso da doença. **Objetivo:** Prospectar os papéis da espiritualidade e da religiosidade no enfrentamento do câncer pelos pacientes pediátricos e seus familiares e os desafios presentes na implementação dessa estratégia de cuidado. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE/PubMed e LILACS, utilizando os descritores: *spirituality, religious, children cancer, childhood cancer, espiritualidade e câncer infantil*. Aplicamos os critérios de qualidade (A1-B2), atualidade (2014-2019) e adequação ao tema a partir dos títulos, resumos e textos completos. **Revisão de literatura:** Dentre os 333 artigos encontrados, 21 foram selecionados. Os artigos analisados observaram que, por definição, a religiosidade inclui aspectos congregacionais e a crença formal em religiões, enquanto a espiritualidade está relacionada à autenticidade pessoal, conexão consigo mesmo e com fontes de vida. A espiritualidade e a religiosidade promovem adaptação psicológica positiva durante eventos traumáticos e uma doença difícil pode ser vista sob perspectivas favoráveis. Para a maioria das famílias, a crença de que Deus ou uma força maior está no controle de todas as coisas oferece uma sensação de segurança, redução da ansiedade e maior otimismo frente aos desafios da doença. Além disso, a espiritualidade e a religiosidade estão associadas a menores índices de depressão, medo e ansiedade nos pacientes oncopediátricos, sendo as principais formas de prática: orar a Deus, ler livros religiosos, reunir-se em cerimônias, apegar-se a objetos simbólicos e a concepções do “céu” do imaginário infantil. Apesar das perspectivas positivas, ainda há uma dificuldade na implementação de uma rede de cuidados que aborde temáticas espirituais e o suporte das instituições religiosas em núcleos hospitalares é escasso. **Conclusão:** O fornecimento de apoio espiritual e religioso pode garantir uma maior qualidade de vida para os indivíduos com câncer pediátrico e seus familiares. Apesar dos resultados, mais pesquisas são necessárias para estabelecer intervenções baseadas em evidências que promovam o bem-estar dessa população.

Palavras-chave: Espiritualidade; Câncer infantil; Qualidade de vida;

CARUARU - PERNAMBUCO - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA O MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Lívia Oliveira Moura dos Santos¹, Lilian Emanuelle Santos de Souza², Renato Madruga Gonçalves de Oliveira², Wendson Batista Fonseca², Willyanne Victhoria e Figueiredo Luna².

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru/PE.

E-mail: liviamoura0911@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é um sintoma recorrente em pacientes submetidos a tratamentos oncológicos, acarretando em sequelas cognitivas, psicossociais e emocionais. Para tanto, na maioria dos tratamentos, incluem-se os analgésicos opióides como alternativa ao alívio da dor, culminando em diversos efeitos colaterais, que por sua vez, resultam em mais sequelas para o paciente oncológico. Entretanto, não se pode negligenciar o fato de que a sensação da dor pode ser atenuada por fatores que não incluem somente a intervenção farmacológica, mas também por abordagens físicas ou afetivas, estratégias de enfrentamento e práticas integrativas providos por uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVOS:** Esse presente estudo objetiva ponderar as abordagens, a eficiência e a repercussão do tratamento não farmacológico exercido por uma equipe multidisciplinar para a dor oncológica. **METODOLOGIA:** O método de escolha para a elaboração da pesquisa foi a revisão integrativa. A priori, estabeleceu-se a questão norteadora “como uma equipe multidisciplinar pode atuar para minimizar as dores e o uso excessivo de fármacos em pacientes oncológicos?”. Logo em seguida, buscou-se na base de dados BVS, PUBMED e SCIELO a partir da triagem de artigos selecionadas por meio das respectivas características: atualidade (2014-2019), respaldo científico e adequação ao tema. Os seguintes descritores foram utilizados: “dor”, “multiprofissional”, “oncologia” e “cuidado”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A partir disso, algumas abordagens intervencionistas encontradas foram: mudança de decúbito, massagem terapêutica, treino de relaxamento, imaginação guiada, musicoterapia, acupuntura, ioga, reiki e a terapia comportamental, evidenciando a importância de uma equipe multidisciplinar. Entre os benefícios desses procedimentos destacam-se um maior controle da dor, a redução dos analgésicos e de seus efeitos colaterais e o aumento da qualidade de vida do paciente. Além disso, percebeu-se que embora as diretrizes atuais aconselhem que os procedimentos sejam indicados em qualquer momento da doença oncológica, o tratamento não farmacológico é mais recorrente quando se trata de cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** A intervenção interdisciplinar aliada ao tratamento farmacológico impacta positivamente no manejo da dor em pacientes oncológicos. Dessa forma, não se deve restringir o tratamento oncológico apenas a um profissional da saúde, mas é necessário que os procedimentos visando a minimização da dor sejam abrangidos por uma equipe multidisciplinar, a fim de promover a reabilitação física e psicossocial dos doentes, reduzindo o uso exagerado dos medicamentos e das sequelas por eles provocados.

Palavras-chave: dor; equipe multiprofissional; oncologia; cuidado.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS - REVISÃO DA LITERATURA

Manoela Gomes da Silva

Lidiane Gomes da Silva

Acadêmica de Fisioterapia na Wyden Unifavip, Caruaru-PE.

E-mail: manoela.gomes@hotmail.com

Introdução: O câncer é atualmente a segunda doença crônica não-transmissível que mais mata no mundo e a tendência é que isso piore nas próximas décadas. Dependendo do estágio da doença, o tratamento não é fácil, entretanto ao longo dos anos foram desenvolvidas técnicas da fisioterapia que atuam na diminuição de dor, promovendo uma intervenção mais confortável a esses pacientes. O termo “paliativo” vem do latim pallium, que significa “manta” ou “coberta”, e etimologicamente, significa fornecer um manto para esquentar “os que sentem frio”, pois não podem mais ser amparados pela medicina curativa. Em inglês, palliare quer dizer aliviar, mitigar ou suavizar e care significa cuidado. Em português, paliar é uma terapia para acalmar, atenuar ou aliviar por um momento um mal. **Objetivo:** Identificar os meios paliativos que a fisioterapeuta junto com uma equipe multidisciplinar pode oferecer para o alívio da dor em pacientes com neoplasias. **Metodologia:** Foram pesquisados trabalhos nas plataformas, PubMed, Scielo e Google Acadêmico em língua portuguesa. Foram encontrados 10 artigos, dos quais foram usados quatro, os quais estavam de acordo com as palavras chaves previamente escolhidas de acordo com o tema. **Revisão de Literatura:** O cuidado paliativo é um tema que vem sendo bastante abordado, mas, ainda não supre a necessidade nos hospitais e tem se mostrado um tema muito carente na formação dos profissionais de saúde. Segundo a literatura o objetivo da fisioterapia nos cuidados paliativos é aumentar ou manter o conforto e a independência de pacientes terminais, buscando reduzir o tempo de hospitalização e aumentar o tempo do paciente junto aos seus familiares e amigos, fazendo com que o paciente chegue mais rapidamente à fase de aceitação, através da estabilização dos potenciais diminuídos e do alívio dos desconfortos. A fisioterapia tem como recurso técnicas não-farmacológicas, tais como: a termoterapia, crioterapia, cinesioterapia e massagem. O cuidado paliativo é tudo que o profissional pode oferecer para o melhor conforto do paciente, desde da descoberta da doença até seu óbito. É importante garantir toda a integridade do indivíduo e seus familiares, para isto os profissionais devem ter um bom senso ético, para não desrespeitar certas decisões que os pacientes venham a tomar. **Conclusão:** A importância da fisioterapia para pacientes portadores de neoplasias, é auxiliar no manejo físico de paciente podendo orientar atividades que ele possa realizar sozinho ou com ajuda de seu acompanhante, e podendo oferecer um relaxamento tanto articular como muscular ao longo de seu tratamento, lembrando que a fisioterapia não trabalha sozinha e sim com uma equipe multidisciplinar, que pode fazer muita diferença em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Câncer; Fisioterapia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO E COMBATE DA ANSIEDADE RELACIONADA AO CÂNCER

Luan Novaes Leite
Andrew Pereira da Silva
Karlla Stephanie Alves e Silva
Marcos Adonys Ferreira da Silva
Pedro Erico Alves de Souza
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE
Email: luanleite301@gmail.com

Introdução: Uma desordem comum entre pacientes oncológicos é a ansiedade, atingindo de 10 a 30% dessas pessoas. Nesse transtorno, o indivíduo busca se preparar para uma ameaça desconhecida e desencadeia várias respostas físicas e psicossomáticas no organismo, como tensão, irritação, preocupação e angústia. Visto a sua relevância no contexto oncológico, mostra-se um tema notório a ser revisto e refletido. **Objetivo:** Analisar as características da ansiedade relacionada ao câncer e as estratégias para o seu combate. **Metodologia:** Inicialmente foram aplicadas as palavras-chave “neoplasia” e ”ansiedade” nos descritores em ciências da saúde (DeCS), e após isso foi realizada a pesquisa nas bases de dados Elsevier, MEDLINE, LILACS e New England Journal of Medicine, onde depois de uma análise inicial selecionamos 16 artigos e após leitura minuciosa restringimos a 7 artigos relevantes ao tema. **Revisão de Literatura:** A ansiedade perpassa por aspectos como o medo de reincidência ou progressão do câncer, a ocorrência de sintomas de estresse pós traumático, as percepções de incerteza e falta de controle sobre o seu estado de saúde e fatores como estresse relacionado a procedimentos e sintomas e a percepção prévia do paciente sobre a doença seja por histórico familiar ou pessoal, afetam negativamente a qualidade de vida e o curso da doença desses pacientes. Algumas das maneiras, até o presente momento, de manejar esse amplo espectro de fatores associados a esse tipo de ansiedade são a hipnose com um terapeuta, uma abordagem terapêutica que reduza o estresse e terapia cognitiva comportamental, além da implementação do cuidado paliativo em pacientes terminais, estratégias também indicadas para indivíduos que apresentam depressão, uma comorbidade associada tanto à ansiedade como aos pacientes oncológicos de longo prazo. Apesar dessas estratégias, a efetividade do tratamento não é tão grande. **Conclusão:** Tendo em vista a prevalência desse transtorno psicológico associado à oncologia e aos seus efeitos na qualidade de vida do indivíduo, faz-se necessária a integração dos aspectos sintomatológicos mencionados anteriormente, de caráter pessoal e familiar, como alvos para o desenvolvimento de uma nova terapêutica psicológica individualizada.

Descritores: Ansiedade; câncer; estresse.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

AS PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS ONCOPEDIÁTRICAS

Bruno Reis de Moura¹

Alisson Matheus Silva Queiroz de Oliveira¹

Beatriz Cassimiro Leandro¹

Diomeddes Dellano Barros Siqueira¹

Marcelo Henrique Santos Paiva²

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE¹

E-mail: brunoreis207@gmail.com

Professor de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco ²

Introdução: As emergências oncológicas são geralmente resultado do efeito direto da neoplasia ou do tratamento da condição, o que põe em risco a vida dos pacientes, principalmente do grupo pediátrico. Por essa razão faz-se necessário conhecer tais complicações, que requerem abordagem diagnóstica e terapêutica específica. **Objetivo:** Identificar as emergências oncológicas mais prevalentes na infância. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi realizada com artigos científicos da base de dados PubMed, utilizando os descritores emergência, oncológica e pediátrica. Os critérios de inclusão foram: artigo completo e publicado entre 2014-2019, sendo excluídos aqueles que não se enquadram no objetivo de estudo. No total foram utilizados oito artigos. **Revisão de Literatura:** Há uma grande variedade de emergências em oncopediatria, no entanto, algumas apresentam-se de maneira mais prevalente. Dentre as nervosas, temos a compressão da medula espinhal, que se deve ao surgimento de um tumor mediastinal posterior, principalmente do tipo neurogênico. Desta forma, a dor nas costas em crianças com câncer constitui um sinal de alerta. Na região cardiorácica é mais comum a síndrome da veia cava superior estando relacionada principalmente às leucemias e linfomas. Essa síndrome consiste em um conjunto de sinais e sintomas causados pela retenção venosa, das quais as mais comuns em crianças são edema, tosse e ortopneia. Além disso, ela pode estar associada ao estreitamento das vias aéreas. Como principais emergências hematológicas de origem oncopediátrica, encontramos a neutropenia

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

febril e a hiperleucocitose. A primeira é bastante associada ao tratamento quimioterápico, como um possível efeito colateral dele e predispõe a criança a infecções, podendo levar o paciente a óbito. A segunda consiste num aumento de leucócitos, é comum em leucemias e causa sintomas pulmonares e do sistema nervoso central, como dispnéia e convulsão. **Conclusão:** É necessário que todos os profissionais que atuam nos setores de emergência pediátrica conheçam as principais emergências oncológicas, com a finalidade de viabilizar uma abordagem rápida e assim reduzir a morbidade e mortalidade causada por elas. Afinal, seus manejos não restringem-se apenas aos serviços especializados no tratamento do câncer.

Palavras-chave: Emergência; Oncologia; Pediatria.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

AS RELAÇÕES FAMILIARES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Dantas dos Santos Ramos

Júlia Gomes de Lucena

Maria Teresa Rodrigues de Souza

Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira

Nicole Lira Melo Ferreira

Ênio Sibério de Melo Ferreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

E-mail: beatrizdantas125@gmail.com

Introdução: Câncer é um grupo de doenças com crescimento e propagação de células anormais desordenadamente. Pelo prognóstico reservado e estigma do senso comum, apresenta muitas repercussões. A família, base para o cuidado do doente sofre consequências do processo, havendo a mudança nos hábitos e atividades cotidianas, além do aspecto emocional envolvido. **Objetivo:** Analisar na literatura o impacto nas relações familiares frente ao diagnóstico de câncer. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, realizada durante outubro de 2019. Através das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e LILACS, com os descritores: neoplasia e família, foi realizada a leitura de títulos e resumos para seleção. Foram selecionados 14 artigos, segundo critérios de inclusão pré-estabelecidos: idioma, podendo ser português, inglês e espanhol; ano de publicação, 2007 a 2019; conteúdo, de enfoque nas relações familiares diante do diagnóstico de câncer. Foram excluídos artigos com tema e abordagem distinta da esperada. **Revisão de literatura:** Diante do diagnóstico de câncer, cresce a ideia de doença grave que requer longos períodos de tratamento, assim como reflete um grande envolvimento emocional. A família, responsável pelo cuidado com seus membros e principal rede de apoio, se envolve bastante no processo, com rotina, muitas vezes, estressante e cansativa. Passa a ser necessário uma reorganização do cotidiano, devido consultas médicas, exames e hospitalizações, associadas aos compromissos profissionais e sociais. Muitas vezes os familiares internalizam seus sentimentos negativos, por dificuldade ou falta de espaço para se expressar, gerando consequências somáticas e sentimentais. Muitos profissionais concentram sua atenção apenas nas necessidades físicas do paciente oncológico com mínima atenção aos familiares que enfrentam muitas situações além do suportável. O cuidado, em especial com a saúde mental, necessita ocorrer durante todo o processo, pois a progressão da doença gera queda da qualidade de vida e bem-estar dos familiares. **Conclusão:** O impacto do diagnóstico de câncer afeta além do paciente, sua família, sendo necessário intervenções que favoreçam a criação de ações para esse grupo. A exposição de informações atualizadas sobre a vivência da doença facilita a instrução para uma atuação multiprofissional, com espaço para participação e apoio aos familiares.

Palavras-chave: Neoplasia; Família; Relações familiares

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ÁREA DE ONCOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Lira Melo Ferreira

Beatriz Dantas dos Santos Ramos

Júlia Gomes de Lucena

Maria Teresa Rodrigues de Souza

Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira

Ênio Sibério de Melo Ferreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

E-mail: nicolelira2104@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Burnout é um conjunto de exaustão emocional e física, despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho, desencadeada como uma resposta ao estresse crônico ocupacional. Síndrome de Burnout e oncologia se relacionam em diversos aspectos, dessa maneira, a abordagem ao tema se faz necessária no intuito de avaliar a prevalência da relação do processo patológico de esgotamento profissional com a área oncológica e esclarecer de que forma a atuação profissional predispõe ao desenvolvimento de tal síndrome. **Objetivo:** Realizar uma análise da literatura relativa à Síndrome de Burnout em profissionais de saúde na área de oncologia. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura científica que se baseou em 14 produções científicas publicadas de 2000 a 2019 em português, espanhol e inglês, retiradas das bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: oncologia, síndrome de Burnout. Os critérios de inclusão levaram em consideração artigos capazes de se relacionar com a temática do trabalho. Já os critérios de exclusão foram instituídos respaldados na divergência do tema a ser trabalhado. **Revisão de Literatura:** Além das exigências emocionais e físicas impostas pelo ambiente de trabalho, o médico convive com exigências pessoais e sociais. Diante disso, muitos médicos têm dificuldade de aceitar a possibilidade de adoecer. Relutam em admitir seus próprios problemas de saúde e retardam a busca por ajuda profissional, negligenciando, portanto, sua própria saúde. Elevados níveis de estresse estão associados à despersonalização, insatisfação e exaustão emocional, acarretando a Síndrome de Burnout. Ignorar que a satisfação profissional é um fator protetor para a Síndrome de Burnout tem um custo para o sistema de saúde e para a sociedade, podendo ser reduzido com a criação de programas preventivos e de tratamento para os próprios profissionais da saúde. **Conclusão:** Pode-se inferir que a síndrome de Burnout é frequente entre cancerologistas, causando estresse ocupacional na saúde desses médicos. Dessa forma, a prevenção da síndrome é fundamental para a manutenção da qualidade do atendimento dos pacientes, sendo necessária realização de pesquisas abordando estratégias de enfrentamento e medidas preventivas para que profissionais que promovam a saúde não adoçam.

Palavras-chave: Burnout; Oncologia; Estresse.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

ANÁLISE DOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO CONTEXTO DA SAÚDE DO HOMEM ACOMETIDO PELO CÂNCER DE PRÓSTATA

Andrew Pereira da Silva
Karlla Stephanie Alves e Silva
Luan Novaes Leite
Marcos Adonys Ferreira da Silva
Pedro Érico Alves de Souza
Renata Gonçalves de Vasconcelos
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.
E-mail: pereira.andrew98@gmail.com

Introdução: O homem acometido pelo câncer de próstata apresenta diversas vulnerabilidades relacionadas ao campo biopsicossocial, como a ansiedade, a depressão, a ideação suicida e algumas comorbidades relacionadas que implicarão na qualidade de vida e do bem-estar em saúde, tornando-se um campo de atenção das equipes de oncologia clínica. **Objetivo:** Verificar os diferentes aspectos do campo biopsicossocial no contexto da saúde do homem com câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no mês de outubro de 2019 por meio de uma busca avançada na base de dados PubMed, com seleção dos artigos feita com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Saúde do Homem” e “Neoplasias da Próstata”. Os descritores foram relacionados através do Operador Booleano “AND”. De início, foram encontrados 27 artigos, no entanto, após aplicação dos filtros buscando artigos com texto completo e com data de publicação nos últimos 5 anos, esse número se reduziu a 09. A partir disso, com uma avaliação crítica dos títulos e resumos, foram selecionados 05 artigos. **Revisão de Literatura:** Homens com câncer de próstata têm um maior risco de depressão relacionada a necessidades psicossociais não atendidas, implicado pela perda da identidade masculina associada, por exemplo, à disfunção sexual, e ao aumento da ansiedade e afastamento social. Homens que apresentam comorbidades associadas ao câncer de próstata podem desenvolver mais raiva e agressão, enquanto os que não apresentam essa associação suprimem suas emoções, o que caracteriza um preditor para a ideação suicida e torna o risco de suicídio elevado. Também são comuns sentimentos de autoaversão associado com autoestima diminuída, caracterizando-se como um estoicismo masculino. **Conclusão:** Nota-se como o aspecto psicológico é afetado na saúde do homem com câncer de próstata, o qual interfere em outros aspectos. É papel das equipes de oncologia clínica avaliar o bem-estar emocional dos pacientes com câncer de próstata, sendo a avaliação, o diagnóstico e o tratamento da depressão e da ansiedade prioridades essenciais nesses casos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde do Homem; Câncer de Próstata.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CÂNCER INFANTO-JUVENIL: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM ÊNFASE NA PSICO ONCOLOGIA

Rubianny Julye de Moura Acioli

Raquel Lima Pedrosa

Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

E-mail: rubianny.julye@souunit.com.br

Introdução: O câncer infantojuvenil é tido como um problema de saúde pública e, nesta faixa etária, é considerado uma das maiores causas de morbidade. Contudo, com o aumento do número de sobreviventes, torna-se imprescindível a multidisciplinaridade de atendimento, necessitando de apoio psicológico em seu tratamento. **Objetivo:** A presente revisão apresenta a influência psicológica do câncer infantojuvenil e suas características biopsicossociais, com ênfase na intervenção hospitalar e na psico oncologia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, colhendo as informações nas bases de dados SCIELO e PEPSIC, além de livros acadêmicos. **Revisão de Literatura:** O câncer é uma enfermidade genética representada pela divisão e crescimento desordenado de células que passaram por mutação em seu material genético. O câncer infantojuvenil é a doença que mais mata pessoas até os 15 anos de idade, tendo a maior causa, nesse público, a leucemia, marcada por tumores no sistema nervoso central e linfomas, contudo sua causa ainda é incerta. O carcinoma acaba influenciando emocionalmente e fisicamente a vida de quem a obtém, trazendo consigo uma mudança constante de rotina e amadurecimento. O psicólogo, no hospital, pode ser localizado como psicólogo hospitalar ou psico oncologia. O psicólogo hospitalar atua no contexto emocional da vida do sujeito - medos, angústias, dores, aflições -, como ele se relaciona com a doença e sua autoimagem, oferece também assistência à equipe multiprofissional e à família. Já a psico oncologia tem como destaque o seu cuidado com o paciente, proporcionando uma maior qualidade de vida utilizando uma abordagem psicossocial, verificando os cuidados paliativos e a valorização de todos os aspectos que compõem o sujeito. Pode-se realizar atividade na oncologia de modo grupal ou individual, dependendo do aspecto da criança, ocorrendo com arteterapia, musicoterapia, entre outros. **Conclusão:** Verificou-se que o câncer, independentemente da idade, danifica muito a vida do sujeito. Enfatizou-se a influência infantojuvenil visto que, devido à idade, a maturidade precoce e os danos acabam sendo muito presentes. A atuação do psicólogo nessa demanda é muito importante, pois influencia, de modo positivo, a vida do sujeito portador, de seus familiares e da equipe de atuação.

Palavras-chave: Câncer infantojuvenil; Psico oncologia; Apoio Psicológico Hospitalar.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE DE HOMENS EM TRATAMENTO DE CÂNCER PENIANO

Pedro Érico Alves de Souza

Andrew Pereira da Silva

Karlla Stephanie Alves e Silva

Luan Novaes Leite

Marcos Adonys Ferreira da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: pedroericoa@hotmail.com

Introdução: O câncer peniano é um carcinoma espinocelular raro e tem como seu tratamento padrão a remoção cirúrgica do tumor, que pode variar a extensão de excisão de acordo com o tamanho do carcinoma. Embora o seu tratamento seja eficaz, aspectos psicológicos decorrentes dessa condição podem ter efeitos profundos, afetando a qualidade de vida e a sexualidade dos homens. **Objetivo:** Destacar os impactos psicológicos do câncer peniano e do seu tratamento na qualidade de vida relacionada à saúde e à sexualidade de homens. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no mês de outubro de 2019 através de uma busca avançada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca dos artigos a serem analisados foram selecionados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Saúde do Homem” e “Neoplasias penianas”. Os descritores foram relacionados através do operador Booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 21 resultados e, a partir disso, uma avaliação crítica dos títulos e resumos foi realizada, em que, ao final, foram selecionados 5 artigos. **Revisão de literatura:** Mesmo sendo um carcinoma considerado raro, o câncer de pênis e seu tratamento podem afetar seriamente a sexualidade dos homens, produzindo efeitos na função erétil e orgásmica e, também, na satisfação sexual do homem. Uma das principais consequências relacionadas à esse quadro é a disfunção sexual, preocupação comum para homens diagnosticados com câncer e que se agrava quando tem-se em vista a percepção geral simplista que existe da sexualidade como sendo apenas a presença ou não de um estado e excitação, deixando de fora aspectos biopsicossociais e relacionais. Esse quadro pode comprometer tanto a intimidade do indivíduo, quanto a sua a imagem corporal e saúde mental, impactando negativamente na qualidade de vida do homem. **Conclusão:** Cabe ao profissional de saúde em particular, compartilhar informações sobre as taxas de satisfação de pacientes, além de informar o impacto dos sintomas psicológicos decorrentes do tratamento e, também, incentivar o aconselhamento psicológico tanto antes como depois do procedimento cirúrgico para paciente e parceiro.

Descritores: Saúde mental; Saúde do homem; Neoplasias penianas.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

RHIZOMA CURCUMAE LONGAE: TRATAMENTO ADICIONAL E NÃO FARMACOLÓGICO POR AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA E ANTITUMORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Mariane Helen da Silva

Marina Inácia Maia de Melo Lima

Karen Ketylli dos Santos Barros

Jardeilson Jose da Silva

Rafaela Silva Alves

Sérgio Luiz da Rocha Gomes Filho

Acadêmicos de Nutrição e Farmácia do Centro Universitário Unifavip /Wyden , Caruaru-PE.

E-mail: marianehelen1@gmail.com

Introdução: Curcuma longa L., apesar de origem asiática, se desenvolve bem no Brasil, onde é reconhecida como medicinal, inclusive por suas comunidades tradicionais. Possui curcuminóides, peptídeos solúveis em água, proteínas e resíduos de metionina com propriedades antioxidantes, combinados com suas propriedades hepatoprotetoras e citoprotetoras, mediadas por sua forte capacidade antioxidante e alta capacidade de proteção de DNA contra danos peroxidativos. **Objetivo:** salientar sobre efeito benéfico da utilização da curcumina em pacientes oncológicos, bem como sua relação anti-inflamatória e antitumoral. **Metodologia:** Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Medline e Pubmed, publicados entre 2007 e 2017, utilizando-se como palavras chaves: câncer, cúrcuma e tratamento. **Revisão de literatura:** É notável que o câncer em geral apresenta-se como um problema de saúde pública de dimensões nacionais. Levando-se em consideração essa informação, numa época em que a medicina enfoca a prevenção como prioridade coloca-se um crescente interesse pela identificação de novos agentes farmacológicos eficazes na prevenção e tratamento do câncer. A curcumina, um constituinte principal do açafrão de especiaria amarelo derivado dos rizomas de *Curcuma spp.*. É um dos compostos naturais da dieta humana dito como seguro, não tóxico e tem efeito benéfico duradouro para a saúde humana. Foi visto que esta tem vários efeitos farmacológicos, incluindo propriedades antitumorais, anti-inflamatórias e antioxidantes. Estudos recentes também sugeriram que a curcumina pode inibir a metástase, invasão e angiogênese do tumor, além de sensibilizar as células cancerígenas à quimioterapia e radioterapia. Um importante alvo bioquímico da curcumina é o Fator Nuclear Kappa B (NF- κ B), proteína envolvida no controle da transcrição do DNA, o mecanismo de ação se dá pela regulação negativa do NF- κ B. **Conclusão:** Atualmente, o câncer ainda é um grande problema de saúde pública. A alta mortalidade e a crescente incidência de certos tipos de câncer (pulmão, próstata, colorretal) justificam um crescente interesse pela identificação de novos agentes farmacológicos eficazes na prevenção e tratamento do câncer. A curcumina, é candidato potencial ao desenvolvimento de novos medicamentos anticâncer. Bem como é empregado na fitoterapia, por seus benefícios na prevenção de várias doenças degenerativas, envelhecimento precoce e o câncer.

Palavras-chave: Curcumina; Tratamento; Antitumoral; Câncer.

CARUARU - PERNAMBUCO - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA

Stefany Válerly Gomes dos Santos;
Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira;
Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso;
Sergio Luiz da Rocha Gomes Filho
Vitória Sandrielle Santos Silva

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente na população feminina brasileira e o segundo tipo com maior frequência no mundo. Tanto a patologia quanto o tratamento trazem malefícios físicos, psicológicos e sociais à pessoa acometida. Comumente a mastectomia é um dos principais tratamentos realizados e a retirada de parte ou de toda a mama, símbolo da sexualidade feminina, levam as mulheres a se sentirem inferiores, mutiladas e envergonhadas.

Objetivo: Abordar as implicações da mastectomia na sexualidade feminina. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária e os artigos foram obtidos através da Biblioteca Virtual de Saúde (BSV), por meio dos descritores mastectomia, sexualidade e enfermagem. Foram encontrados 1.520, e se excluiu os artigos que não fossem originais, que não abordavam diretamente o tema e que não tivessem sido publicados entre 2011 a 2019, restando 10 artigos.

Resultados e Discussões: Os tratamentos para essa patologia incluem: mastectomia, radioterapia, quimioterapia e cuidados paliativos, com acompanhamento para assegurar a qualidade da assistência. O procedimento terapêutico é escolhido a partir da localização e tamanho do nódulo, faixa etária, recursos financeiros, análise de exames complementares e o estado psicológico em que a paciente se encontra. Dentre os descritos acima a mastectomia é um dos principais tratamentos realizados, para tanto se faz necessário o conhecer os efeitos da mesma na vida da mulher, dentre os quais podemos citar a menopausa precoce, diminuição da libido e alterações na produção de hormônios sexuais. Haja vista que os seios são símbolos da sexualidade feminina, as mulheres que tem parte ou toda a mama retirada vivenciam sentimentos como desespero, tristeza, insegurança e perda. Sendo de suma importância uma rede de apoio a essa paciente, onde a participação da parceria e/ou familiares em todas as etapas do tratamento vai proporcionar mais segurança e coragem para enfrentar a patologia.

Conclusão: Ao realizar a retirada cirúrgica da mama a mulher sente-se fisicamente, psicologicamente e socialmente menos feminina, entretanto a possibilidade da cura, o suporte familiar e a atuação dos profissionais de saúde a revigora, mudando suas perspectivas perante o procedimento que foi realizado e melhorando a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Mastectomia, Sexualidade feminina, Câncer de Mama.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CRIOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À ALOPECIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA E O POTENCIAL IMPACTO PSICOSSOCIAL NOS PACIENTES

Alexia Mercês Vidal

Andrew Pereira da Silva

Marcos Vinícius Oliveira de Lima

David Luan Gomes da Silva

Rafael Domingos Vasconcelos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: alexiavidalfotografia@gmail.com

Introdução: Em uma sociedade altamente vinculada às aparências, a perda de cabelo induzida pela quimioterapia tem forte impacto na vida dos pacientes oncológicos. Depressão e baixa autoestima têm sido associados à alopecia induzida pelo tratamento^{1,2}. À luz dessa ideia, sabendo da negativa influência psicológica dessas modificações de imagem corporal³, destaca-se um procedimento que pode diminuir significativamente a alopecia: a crioterapia capilar ou *scalp cooling*⁴. **Objetivo:** Explicitar os mecanismos de ação da crioterapia capilar, bem como sua eficácia em tratamentos quimioterápicos. **Metodologia:** A partir do descritor “crioterapia” e dos termos “*scalp cooling*” e “CIA”, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e PubMed. As buscas incluíram artigos em inglês e português, com critérios de inclusão para as pesquisas de eficácia: a partir de 2016 e com grau de recomendação A ou B. **Revisão de Literatura:** Evidências sugerem diferentes mecanismos de ação da crioterapia capilar. Dentre eles, tem-se que a vasoconstrição causada pelo resfriamento é responsável pela menor perfusão da região, podendo causar menor chegada do quimioterápico na papila dérmica do folículo piloso^{3,5}. Entretanto, visto que há quimioterápicos que atuam em fases específicas da divisão celular e que o funcionamento enzimático e as fases G1 e S do ciclo relacionam-se à temperatura⁶, é possível que a ação destrutiva do fármaco seja prejudicada pelo resfriamento³. Tem-se, ainda, que o resfriamento impacta na fluidez da membrana plasmática, o que diminuiria a taxa de difusão do fármaco para as células foliculares³. Em 2017, foi publicado um estudo no qual 95 mulheres foram submetidas à crioterapia e 47 compuseram o grupo controle, todas prestes a iniciar quimioterapia. Após o quarto ciclo, não houve preservação capilar no grupo controle, enquanto 48 das 95 mulheres apresentaram preservação capilar⁷, demonstrando alta eficácia e reafirmando outros estudos^{8,9}. **Conclusão:** O uso da crioterapia mostra-se eficaz no combate à alopecia induzida por quimioterápicos. Quanto à qualidade de vida dos pacientes, mesmo havendo diversos fatores físicos e emocionais envolvidos, tal procedimento pode diminuir os níveis de ansiedade⁹ e o impacto do estigma social relativo à pessoa com câncer, visto que a perda de cabelos é um aspecto visual marcante do tratamento.

Palavras-chave: Crioterapia; Scalp Cooling; Alopecia; Ansiedade.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO DOENTE ONCOLÓGICO INFANTIL: A COMPLEXIDADE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR

Marcos Matheus Missias da Silva¹

Ana Maria Sá Barreto Maciel²

¹Discente do Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES-UNITA, Caruaru, PE;
E-mail: 2017206031@app.asces.edu.br

² Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES-UNITA, Caruaru, PE.

Introdução: O câncer infantil é uma patologia que todos os anos atingem diversas crianças no mundo, a mesma surge devido ao crescimento anormal e a multiplicação descontrolada das células. O tratamento em alguns casos não apresenta a eficácia desejada, impossibilitando a cura dessa criança. É neste momento que a enfermagem junto a equipe multidisciplinar realiza a assistência dos cuidados paliativos proporcionando alívio da dor, alívio do sofrimento e monitorando outros aspectos da vida dessa criança. **Objetivo:** Descrever o cuidado paliativo holístico da enfermagem ao paciente oncológico. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter integrativo. Utilizou as bases de dados SCIELO e MEDLINE aplicando os descritores: *Enfermagem, Oncologia e Pediatria*. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos publicados em português e inglês nos anos de 2016 a 2019, foram selecionados artigos cujo conteúdo apresentou-se com bastante relevância e coerência com o tema. Dentro dos critérios de exclusão estão artigos que não abordavam diretamente do tema. Ao final 03 artigos foram selecionados. **Revisão de Literatura:** A atuação do enfermeiro na atenção paliativa oncológica pediátrica é acompanhada por desafios os quais influenciam o modo de gerenciar o cuidado. Um dos grandes desafios para o enfermeiro é proporcionar qualidade de vida à criança com câncer em cuidados paliativos, exigindo a compreensão de que as ações direcionadas à criança na atenção paliativa oncológica não visam à cura, mas à qualidade de vida durante o viver/morrer da criança. Durante o processo da assistência dos cuidados paliativos, a criança desenvolve percepções acerca da patologia e seu entendimento em relação a sua morte começa a se tornar perceptível. Com isso é desenvolvido o sentimento de medo, o profissional enfermeiro deve acolher essa criança e estabelecer um vínculo de confiança, pautando sempre nas suas ações paliativas a humanização, interação humana e a

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

compaixão para com esse paciente. **Conclusão:** A enfermagem tem papel fundamental no processo de assistência a criança oncológica em estado terminal, suas intervenções vão desde o aporte técnico-científico necessário, o acolhimento familiar e a assistência humanizada fortalecendo a condição da criança de se sentir compreendida e assim ajudar no quadro clínico da mesma.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Pediatria.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA AURICULAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E CUIDADOS PALIATIVOS

Jessyca Nauanne Honorio de Oliveira Silva
Thacia dos Santos Cavalcante
Monique de Sousa Paixão
Centro Universitário UNIFAVIP | WYDEN
Caruaru - Pernambuco
j.nauanne@outlook.com

Introdução: A incidência de câncer tem se apresentado crescente nos últimos anos. A acupuntura auricular é uma terapia milenar da Medicina Chinesa que estimula pontos da orelha, chamados de acupontos, ativados para prevenção, manutenção e restauração da saúde. Os estímulos das fibras sensitivas do sistema nervoso periférico (SNP) causados pela acupuntura, desencadeiam uma transmissão elétrica nos neurônios que ao chegar no sistema nervoso central (SNC) provoca a liberação de substâncias proporcionando o bem-estar ao paciente, e é um método eficaz nos sinais e sintomas comuns aos pacientes oncológicos, apresentando resultados satisfatórios. Geralmente os estudos que avaliam o efeito da acupuntura na oncologia são realizados no manejo da dor, atuam nas sintomatologias endocrinometabólicas ou inflamatórias, como também nos domínios emocionais, como ansiedade, depressão e angústia, variando de acordo com o tipo de tumor e no controle dos sintomas adversos decorrentes do tratamento oncológico. **Objetivo:** Enfatizar a efetividade da acupuntura auricular em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária nas bases de dados SciELO, EBSCO e PEDro, escritos na língua inglesa e portuguesa, utilizando como descritores acupuntura auricular, oncologia e tratamento. Foram incluídas revisões sistemáticas, artigos originais e relatos de casos publicados entre ____ e 2019. Foram pesquisados 10 artigos e apenas 5 foram considerados no estudo devido à abordagem e atendimento aos pré-requisitos necessários para a revisão. **Revisão de Literatura:** A acupuntura auricular é uma ferramenta importante no manejo dos efeitos adversos relacionados ao tratamento do câncer e devido ao baixo perfil de efeitos colaterais e alívio observado nos pacientes após as aplicações da intervenção. A literatura afirma que a técnica é segura, tornando-se um campo promissor na área da pesquisa oncológica e cada vez mais esses pacientes buscam a técnica como forma alternativa de tratamento sintomatológico. Embora seus mecanismos não sejam totalmente esclarecidos, seu papel no alívio dos sintomas induzidos pelo câncer e por seus tratamentos são notórios. **Conclusão:** É de grande relevância utilizar a acupuntura auricular no tratamento do câncer a fim de proporcionar uma melhor experiência e qualidade de vida ao paciente visto a grande eficácia da técnica perante os sinais e sintomas referidos pelos pacientes.

Palavras-chave: Acupuntura Auricular, Oncologia e Tratamento.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A INFLUÊNCIA ESPIRITUAL NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Karen Ketylli dos Santos Barros

Rafaela Silva Alves

Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário Unifavip-Wyden, Caruaru-PE.

Email: karenketylli@hotmail.com

Introdução: A espiritualidade possui forte influência em pacientes oncológicos, nos quais, sentem-se na necessidade de minimizar seu sofrimento e crer que obterá a cura com o tratamento, devido a sua crença. De forma a enfrentar a patologia reduzindo o sofrimento, e proporcionando sensações de bem-estar, aliviando sua aflição. **Objetivo:** Compreender e destacar a influência da crença espiritual no processo do tratamento oncológico. **Material e Métodos:** Aborda uma revisão de literatura baseada na base de dados SciELO, Pubmed, LILACS e Medline. Selecionando artigos publicados entre 2010 a 2019, em espanhol, português, e inglês, disponível em texto completo. Utilizando como palavras chaves: Espiritualidade, tratamento e recuperação. **Revisão de literatura:** Há influência positiva da espiritualidade no processo de recuperação durante o tratamento oncológico de pacientes, que procuram fixar seu objetivo de êxito, devido ao forte impacto no qual é o diagnóstico neoplásico, os portadores buscam relacionar diretamente a sua crença. A espiritualidade auxilia o tratamento de forma a diminuir o tempo de hospitalização, levando em consideração a sensibilidade causada, encorajando-o a mudanças comportamentais e de hábitos. O tratamento deve ser feito de forma integral e única, e, a fé através de práticas religiosas, proporciona o desejo de melhora e restabelece a saúde, provendo o alívio do sofrimento, atuando de forma benéfica e íntegra em cada paciente que assume princípios espirituais. **Conclusão:** A espiritualidade interligada ao processo de recuperação durante o tratamento convencional, guia os pacientes ao conforto e a mudanças de hábitos com intervenção positiva, promovendo a qualidade de vida durante o tratamento e auxiliando na melhor aceitação da patologia.

Palavras-chave: Espiritualidade, tratamento e recuperação.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DOS SENTIMENTOS EXPERIMENTADOS PELOS PACIENTES EM ESTÁGIO TERMINAL

Beatriz Dantas dos Santos Ramos

Júlia Gomes de Lucena

Maria Teresa Rodrigues de Souza

Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira

Nicole Lira Melo Ferreira

Ênio Sibério de Melo Ferreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE

E-mail: beatrizdantas125@gmail.com

Introdução: Cuidados paliativos são ações realizadas por equipe multiprofissional para pacientes com doenças sem possibilidade terapêutica, buscando melhor qualidade de vida. Logo, o apoio a saúde mental é importante no enfrentamento da situação que se encontra o enfermo, diante do estar doente, emocionalmente abalado e com a finitude evidente. **Objetivo:** Analisar na literatura o impacto dos cuidados paliativos nos sentimentos experimentados pelos pacientes oncológicos em estágio terminal. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, realizada durante novembro de 2019. Através das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e LILACS, utilizando como descritores neoplasia e cuidados paliativos. Foi feita a leitura de títulos e resumos na seleção dos artigos. Foram selecionados 10 artigos, segundo os seguintes critérios: idioma, podendo ser da língua portuguesa e inglesa, e conteúdo, com enfoque na influência dos cuidados paliativos nos sentimentos vivenciados por pacientes com neoplasias terminais. Foram excluídos os artigos que apresentassem abordagem distinta da esperada. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico de estágio terminal gera no paciente medo, angústia e insegurança, além do já vivenciado durante sua trajetória com perdas, frustrações e desconfortos gerados pela terapia e seus efeitos colaterais. Diante desses sentimentos, os cuidados paliativos tentam garantir ao paciente humanização, qualidade de vida e criação de vínculos de empatia e escuta. A psicoterapia, parte do trabalho multidisciplinar dos cuidados paliativos, permite análise dos momentos vividos e elenca a morte como parte do processo da vida. Havendo possibilidade para despedidas, para pensar nos que sobreviverão e preparação para a separação. Além disso, o paciente oncológico terminal vivencia perda de independência, sendo visto como incapaz de tomar decisões e dependente da família, aspecto que interfere negativamente em sua saúde mental. Ressaltando a importância dos cuidados paliativos ao permitir participação ativa do paciente nas decisões e cuidados para si mesmo. **Conclusão:** Conclui-se que diante da variedade de sentimentos enfrentados pelos pacientes oncológicos em estágio terminal os cuidados paliativos são fundamentais, permitindo adaptação e enfrentamento da condição que se encontram. As práticas com respeito aos desejos e sentimentos do paciente, além do espaço para comunicação entre todos os envolvidos, garante a qualidade de vida necessária.

Palavras-chave: Neoplasia; Cuidados Paliativos; Sentimentos

CARUARU - PERNAMBUCO - BRASIL

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

MEDITAÇÃO ASSOCIADA AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO CONVENCIONAL - UMA POSSIBILIDADE VIÁVEL

Nicole Lira Melo Ferreira

Beatriz Dantas dos Santos Ramos

Júlia Gomes de Lucena

Maria Teresa Rodrigues de Souza

Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira

Ênio Sibério de Melo Ferreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

E-mail: nicolelira2104@gmail.com

Introdução: O paciente oncológico está exposto a condições estressantes que provocam um desequilíbrio em sua estabilidade emocional e psíquica. A maneira como o paciente vive sua doença é decisiva e o ajuste de recursos ao seu ambiente psicossocial se torna essencial no processo de cura. Nesse contexto, visando a intervenção psicológica destinada a reduzir o impacto emocional e efeitos associados, como distúrbios do sono, fadiga, ansiedade e depressão, a meditação surgiu como uma potente aliada na terapia coadjuvante. **Objetivo:** Analisar, do ponto de vista físico, mental, emocional, espiritual e social, as diferenças entre o tratamento oncológico convencional atual em conjunto a utilização de técnicas de meditação e a utilização do tratamento oncológico convencional atual isolado. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão de literatura científica na qual foram selecionadas 13 produções científicas ao longo do mês de novembro de 2019. Os descritores meditação, mindfulness, oncologia e câncer foram utilizados nas bases de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. As produções selecionadas encontram-se nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram incluídas as produções capazes de se relacionar com o tema da presente revisão e, excluídas as que divergiam. **Revisão de Literatura:** O diagnóstico do câncer e seu tratamento são experiências estressantes para os pacientes, visto que há dificuldade em lidar com a doença durante suas fases e momentos, podendo levar a problemas psicológicos. Diante dessa problemática, o Mindfulness tem sido utilizado para reduzir estresse e aspectos emocionais negativos nesses pacientes dentro de um contexto médico e hospitalar. O Mindfulness, surgido da meditação, busca tomar consciência da mente e corpo. Após sua prática relata-se melhora nos problemas psicológicos e na qualidade de vida, diminuição de adoecimento mental, estresse e ansiedade e desenvolvimento da habilidade de enfrentamento. **Conclusão:** A associação da meditação na terapêutica contra as neoplasias propicia melhores resultados. Mindfulness apresenta melhora significativa no sofrimento emocional e na qualidade de vida do paciente oncológico, podendo também ser aplicado a uma série de doenças. Ele consiste em uma intervenção acessível e de baixo custo, sendo capaz de produzir mudanças positivas nas perspectivas fundamentais em relação à saúde e à doença.

Palavras-chave: Meditação; Mindfulness; Oncologia; Tratamento.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE NOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Diomeddes Dellano Barros Siqueira
Alisson Matheus Silva Queiroz de Oliveira
Bruno Reis de Moura
Marcelo Henrique Santos Paiva
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.
E-mail: diomeddesdellano@gmail.com

Introdução: A partir da década de 1970 houve mudanças consideráveis na conceituação do processo de saúde-doença, com introdução do modelo de determinantes sociais de saúde, que engloba a espiritualidade e a religiosidade como dimensões associadas ao estado de saúde do indivíduo. Em cuidados paliativos, área cujo objetivo principal é aliviar o sofrimento das pessoas adoecidas e de seus familiares, fornecendo meios para melhorar a qualidade de vida nos casos de doenças irreversíveis, adota-se como estratégia o fortalecimento das crenças pessoais, notadamente as espirituais e religiosas. **Objetivo:** Entender o papel da espiritualidade e religiosidade nos pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas na base de dados Google Scholar utilizando os termos “espiritualidade” e “cuidados paliativos”, “conceito de saúde” e “evolução histórica”. Seguiu-se com a leitura dos resumos e escolha dos artigos com temática e abordagem mais pertinentes para o objetivo deste estudo. **Revisão de Literatura:** A espiritualidade é entendida como um traço da personalidade responsável por tecer considerações sobre o sagrado, o transcendental. A prática dessas deliberações internas pode ser canalizada para a religiosidade, que relaciona-se com um sistema de crenças e práticas que segue determinados ritos subjacentes à religião. Nos pacientes com diagnóstico de doenças sem possibilidades terapêuticas curativas há uma tendência em se buscar assistência de algo superior, exercitando as crenças pessoais em busca de se alcançar a plenitude. Essas práticas ajudam a lidar com as incertezas diante da morte, diminuem ansiedade e sintomas depressivos nos pacientes. Além disso, em muitos casos há inclusive diminuição de escores de dor e aumento referido da qualidade de vida. **Conclusão:** Os pacientes em cuidados paliativos buscam na expressão da espiritualidade e religiosidade um meio para diminuir a percepção da dor, melhorar a qualidade de vida e atingir uma conexão com o sagrado, atingindo a plenitude diante do processo de terminalidade da vida e atribuindo novos sentidos à vida e à morte.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Religiosidade; Qualidade de vida.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

O PAPEL DAS CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS NA FISIOPATOGÊNIA DA DEPRESSÃO NO CÂNCER E SEUS ALVOS TERAPÊUTICOS: UMA REVISÃO

Rebeca Macedo Almeida¹, Beatriz Cassimiro Leandro, Hugo Matheus Viana de Holanda, Leonardo Vinícius de Brito Oliveira, Milena Lindoso Sá Coutinho, Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos.

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru/PE.

E-mail: rebecamacedo09@gmail.com

Introdução: A depressão em pacientes com câncer possui prevalência de três a cinco vezes maior que na população geral, a qual associa-se a um pior prognóstico durante o tratamento da doença. Além do fator psicossocial, componentes pró-inflamatórios estão envolvidos na sua patogênese. **Objetivo:** Esclarecer a influência das citocinas pró-inflamatórias na predisposição e desenvolvimento de sintomas de depressão em pacientes oncológico, bem como discutir sobre os principais alvos terapêuticos. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa realizada na base de dados MEDLINE/PubMed, na qual foram utilizados os descritores *depression, cancer, pro-inflammatory cytokines e psychotherapy*, a partir da estratégia de operadores booleanos. Foram aplicados os critérios de qualidade (A1-B1), atualidade (2014-2019) e adequação ao tema a partir dos títulos, resumos e textos completos. **Revisão de Literatura:** Dentre 507 artigos encontrados, 5 se enquadraram nos critérios. A análise dos resultados revelou que o aumento das citocinas pró-inflamatórias observadas no câncer podem induzir manifestações neurocomportamentais que se sobrepõe aos da depressão maior. Estudos observaram que o Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF-alfa), Interleucina 1 (IL-1) e Interleucina 6 (IL-6) são os principais envolvidos, amplamente produzidos pelas células tumorais e presentes no ambiente tumoral, e encontram-se aumentados na quimioterapia. As citocinas alteram o sistema monoamina, reduzindo a disponibilidade de serotonina, além de estimularem o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, de modo a repercutir comportamentalmente. Assim, demonstrando sintomas como disfunção cognitiva, ansiedade, irritabilidade, anergia, anorexia, insônia, fadiga, retardo psicomotor, pessimismo, ideação suicida e maior sensibilidade à dor, que se manifestam, principalmente, em certos cânceres (pancreático, orofaríngeo e mamário) e aumentam com a gravidade da doença. A depressão neurovegetativa predomina, apresentando maiores taxas de resistência à psicoterapia convencional. Nesse tocante, tratamentos em humanos utilizando anti-inflamatórios, como etanercept e infliximab, além de inibidores de COX-1 e COX-2, bem como antagonistas dos receptores IL-1 mostraram-se promissores. **Conclusão:** Portanto, a inflamação é uma característica do câncer que deve ser atenuada, a fim de melhorar o estado emocional, social e intervir diretamente para um melhor prognóstico dos pacientes. Para isso, investigações mais aprofundadas sobre terapias menos convencionais, com agentes anti-inflamatórios, são necessárias.

Palavras-chave: citocinas pró-inflamatórias; câncer; depressão.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Bruno Reis de Moura¹

Alisson Matheus Silva Queiroz de Oliveira¹

Diomeddes Dellano Barros Siqueira¹

Marcelo Henrique Santos Paiva²

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE¹

E-mail: brunoreis207@gmail.com

Professor de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco ²

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que tem etiologia primária ainda desconhecida, o que dificulta o desenvolvimento de um tratamento efetivo e específico para a condição, que decorre de um acúmulo de proteína β -amilóide ($A\beta$) nas placas senis. O canabidiol (CBD), fitocanabinóide não psicoativo, tem se mostrado promissor no tratamento e prevenção de sintomas da DA, por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e por reduzir a hiperfosforilação da proteína tau e a deposição de proteína $A\beta$.

Objetivo: Descrever o mecanismo de ação do Canabidiol no tratamento da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada na realização de uma revisão de literatura com artigos científicos da base de dados BVS, sendo utilizados os descritores *Alzheimer's disease*, *canabidiol* e *treatment*. Os critérios de inclusão foram: artigo completo e publicado entre 2014-2019, enquanto que foram excluídos os que não se enquadram no objetivo de estudo. No total foram recuperados sete artigos. **Revisão de Literatura:** Pessoas acometidas pela DA apresentam na região cerebral agregação e deposição de proteína $A\beta$, assim como a hiperfosforilação da proteína tau, o que resulta na formação de emaranhados neurofibrilares. Nesse contexto, o CBD atua reduzindo a ativação de cinases, como a glicogênio sintase cinase- 3β , inibindo assim a hiperfosforilação da proteína tau. O estresse oxidativo, que contribui com a neurodegeneração na DA, decorre da diminuição da atividade da via Wingless-Int (Wnt)/ β -catenina, devido aos depósitos $A\beta$. O CBD promove um incremento da atividade da via Wnt/ β -catenina por reduzir a produção de $A\beta$. A inflamação crônica também é responsável pela

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

neurodegeneração na DA e o CBD pode reduzir a sinalização pró-inflamatória através da ativação do receptor ativado por proliferador de peroxissomo γ . O CBD tem, também, um potencial de prevenir o afastamento social e a falta de reconhecimento facial, ambos sintomas da DA. **Conclusão:** O CBD demonstra utilidade no manejo da doença, pois é capaz de modular vias, que quando estão desreguladas, promovem a neurodegeneração. Além disso, o CBD também pode atuar na prevenção de déficits sociais, constituindo-se uma opção terapêutica útil na DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Canabidiol; Tratamento.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Camilla Isabella Ferreira Silva Torres

Eliza Wedja Santos de Sales

Ducivânia da Silva Tenório

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva

Victória Júlya Alves de Albuquerque

Aline de Moura Borba

Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru – PE

E-mail: camillaisabella97@hotmail.com

Introdução: Epilepsia é o conceito aplicado à disfunção cerebral caracterizada pela ocorrência periódica e imprevisível de crises convulsivas que causam modificações temporárias do comportamento. Tais modificações ocorrem devido a alterações encefálicas que geram hiperexcitabilidade e hipersincronismo da atividade neuronal, manifestando-se de diversas formas distintas, dependendo dos substratos neuronais envolvidos. Aproximadamente 1% da população mundial é acometida pela epilepsia. **Objetivo:** Reunir dados bibliográficos que descrevam o perfil terapêutico do Canabidiol (CBD) no tratamento da Epilepsia. **Metodologia:** As informações coletadas provêm de artigos e revistas datados no período de 2005 a 2019, tendo como base de dados SciELO, PubMed e Associação Brasileira de Epilepsia. **Revisão de Literatura:** Os medicamentos anticonvulsivantes disponíveis atualmente não são capazes de promover a cura da epilepsia, entretanto, o reconhecido efeito anticonvulsivo do CBD revela-se capaz de reduzir significativamente as crises convulsivas de pacientes epiléticos farmacorresistentes, bem como evitar os danos cerebrais e impedir os efeitos retrógrados no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os primeiros estudos acerca dos efeitos anticonvulsivantes provenientes do CBD foram observados primeiramente em ratos e depois em pacientes, realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas (CEBRID), a partir de 1975. No estudo clínico principal, 8 pacientes foram tratados com doses diárias de CBD (200 a 300 mg/dia por quatro meses), dos quais 4 indivíduos apresentaram-se livres de convulsões, 3 manifestaram uma melhora parcial e apenas 1 não apresentou resposta ao tratamento. Em contraste, somente 1 dos pacientes que recebeu placebo obteve melhora clínica. Em 2013, um levantamento foi realizado com 19 crianças com epilepsias refratárias. Ao finalizar três meses de acompanhamento, 16 apresentaram uma significativa redução na frequência das crises convulsivas, e 3 confirmaram a extinção total das convulsões. Os efeitos adversos manifestados apresentaram-se de intensidade leve ou moderada e os mais comuns (>10%) foram: sonolência, fadiga, diarreia, diminuição do apetite e aumento do apetite. As pesquisas clínicas realizadas até o presente momento indicam segurança e eficácia no uso terapêutico do CBD. **Conclusão:** É possível concluir que o canabidiol possui amplo potencial terapêutico em nível do sistema nervoso central, demonstrando grande importância no tratamento de diversos distúrbios neurológicos como a epilepsia.

Palavras-chave: Farmacorresistentes; Epilepsia refratária; Efeitos anticonvulsivantes.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

PANORAMA SOBRE O MIELOMA MÚLTIPLO E FÁRMACOS ADMINISTRADOS ATUALMENTE

Stephanie Anine dos Santos Oliveira
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru – PE. E-mail: anine14@outlook.com

Michael Gabriel Agostinho Barbosa
Pâmella Grasielle Vital Dias de Souza

INTRODUÇÃO: Mieloma múltiplo (MM) é uma proliferação clonal, ou seja, um crescimento desordenado das células plasmáticas que estão no interior da medula óssea, e que produzem proteínas monoclonais, constituídas de imunoglobulinas e cadeias leves de imunoglobulinas. Correspondem a aproximadamente 1% de todos os cânceres existentes e entre 10 a 15% dos cânceres hematológicos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura a respeito do panorama sobre mieloma múltiplo e os fármacos atualmente utilizados. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico para a revisão da literatura proposta. Foram utilizados 7 artigos no total, publicados entre 2007 e 2019. Os periódicos originais consultados foram localizados nas seguintes bases de dados: EBSCO, PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, publicados no período de 2012 a 2018, com os seguintes termos: “incidência”; “mieloma”; “diagnóstico”; “tratamento”, utilizando o operador de pesquisa “AND”. **RESULTADO:** Os sintomas do MM são variados, podendo ser assintomáticos ou até aqueles pacientes em que o diagnóstico e progressão acontecem em período inferior a 6 meses. Os pacientes podem apresentar fadiga, infecções de repetição, cansaço e dores ósseas, que em alguns casos podem chegar a fraturas espontâneas. Infelizmente, o mieloma é uma doença incurável e o que se consegue, com todos os tratamentos disponíveis hoje, são remissões prolongadas. O tratamento usa uma combinação de três drogas: Bortezomib associado a Ciclofosfamida e Dexametasona ou então Bortezomib com a Talidomida e Dexametasona. Essas drogas permitem uma taxa de resposta muito boa, geralmente após quatro ou seis ciclos (naqueles pacientes que são jovens e com boa condição clínica), é feito o encaminhamento para o transplante de medula, seguido de manutenção pós transplante. Recentemente, a Lenalidomida foi regularizada no Brasil, trata-se de um análogo da Talidomida com maior potência e menor toxicidade. Existem também duas drogas que foram recentemente aprovadas no país, que são: Daratumumab ou AntiCD-38, e Carfilzomib, valendo apenas ressaltar quando se trata da imunoterapia, utiliza-se a AntiPD-1, também chamada de Pembrolizumab, que em combinação com a Lenalidomida e Dexametasona tem resposta elevada e baixa toxicidade. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades de se manter uma boa taxa de sobrevida nos pacientes acometidos pelo MM, a introdução de novos fármacos tem permitido o vislumbre de um cenário animador para os próximos anos, com a perspectiva de melhoria da taxa de mortalidade e da qualidade de vida destes sujeitos.

Palavras-chave: “Incidência”; “Mieloma”; “Diagnóstico”; “Monoclonais”.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Alisson Matheus Silva Queiroz de Oliveira¹

Bruno Reis de Moura¹

Diomeddes Dellano Barros Siqueira¹

Marcelo Henrique Santos Paiva²

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.¹

E-mail: alissonmth88@gmail.com

Professor de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco²

Introdução: Depressão é uma síndrome psiquiátrica caracterizada por tristeza ou diminuição do prazer em atividades agradáveis ao indivíduo. Essa síndrome pode influenciar na somatização de um processo patológico, no caso do câncer, a depressão pode ser a gênese ou complicação do quadro clínico. Quando é uma complicação, no paciente oncológico, a depressão pode vir associado com o suicídio, ato voluntário de automutilação e morte.

Objetivo: Avaliar a prevalência do suicídio e depressão em pacientes oncológicos.

Metodologia: A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura com pesquisa feita nas bases de dados BVS, Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados foram *depression*, *neoplasms* e *suicide*, com exclusão dos artigos que não contemplem os respectivos temas.

Revisão de Literatura: A depressão consiste na doença psiquiátrica mais prevalente em pacientes oncológicos, com taxas em torno de 30%, mas que variam de acordo com localização, tumor e evolução do quadro clínico. Pacientes com câncer de pâncreas, por exemplo, apresentam cerca de 50% de propensão a desenvolver depressão. Essa, por ser uma doença sistêmica, piora a evolução do quadro patológico e aumenta morbimortalidade. O próprio tratamento antineoplásico a base de interferon-alfa ou quimioterápicos pode não só desencadear um evento depressivo, como dificultar o diagnóstico da síndrome psiquiátrica. O suicídio, por sua vez, pode ser desfecho grave da depressão e, atualmente, é a principal *causa mortis* violenta no mundo. O suicídio vem aumentando no mundo, concomitante com a incidência do câncer e depressão. A população idosa é fator de risco para os dois eventos, devido principalmente à baixa assistência a essa população em específico. **Conclusão:** o processo neoplásico é relacionado com inúmeros transtornos psiquiátricos. Quando em associação, o câncer e depressão desfavorecem o prognóstico do paciente, com maior abandono da terapia e em casos graves, automutilação e suicídio. Assim, fica clara a necessidade de uma abordagem multiprofissional.

Palavras chave: câncer, depressão e suicídio.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

ANÁLISE DA PSICO-ONCOLOGIA COMO CAMPO INTERDISCIPLINAR DE UM CUIDADO HOLÍSTICO EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELO CÂNCER

Andrew Pereira da Silva

Alexia Mercês Vidal

Ana Carolina Bezerra Paz

Marcos Vinícius Oliveira de Lima

Rafael Domingos Vasconcelos

Renata Gonçalves de Vasconcelos

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: pereira.andrew98@gmail.com

Introdução: Com os melhores índices de sobrevivência do câncer infantil, o foco do tratamento do câncer se expandiu para além do tratamento da doença biológica. Diante disso, a psico-oncologia pediátrica representa um campo interdisciplinar que lida com os aspectos psicológicos do câncer pediátrico, tornando os cuidados com a criança mais holísticos.

Objetivo: Analisar o campo da psico-oncologia pediátrica na integração do cuidado físico ao cuidado psicossocial das crianças acometidas pelo câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada no mês de novembro de 2019 por meio de uma busca avançada na base de dados PubMed, com seleção dos artigos feita com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psico-Oncologia”, “Saúde Mental” e “Criança”. Os descritores foram relacionados através do Operador Booleano “AND”. De início, foram encontrados 55 artigos, no entanto, após aplicação dos filtros buscando artigos com texto completo e com data de publicação nos últimos 5 anos, esse número se reduziu a 28. A partir disso, com uma avaliação crítica dos títulos e resumos, foram selecionados 05 artigos. **Revisão de Literatura:** Os avanços no campo da oncologia pediátrica levaram ao aumento das taxas de sobrevivência em crianças com câncer, tornando a abordagem do bem-estar emocional e a qualidade de vida dessa população específica um componente crítico dos cuidados. A ansiedade e a depressão, quando manifestadas em crianças com câncer, podem ter implicações negativas na qualidade de vida e até na sobrevivência, incluindo aumento da dor física, um maior potencial de não adesão ao tratamento e uma maior morbidade da doença. Nesse sentido, a abordagem mente-corpo enfatiza a interação entre o cérebro, mente, corpo e comportamento, podendo influenciar na saúde emocional, física e social da criança. Para o tratamento do câncer, é necessário manter a continuidade de atendimento a uma criança em particular que exija a contribuição de profissionais de saúde mental, mantendo serviços especializados de psico-oncologia pediátrica fornecidos por profissionais treinados e qualificados. **Conclusão:** Nota-se como a psico-oncologia pediátrica revolucionou o cuidado holístico no tratamento da criança acometida pelo câncer, representando um campo que melhor visa atender as necessidades psicossociais desse público.

Palavras-chave: Psico-Oncologia; Saúde Mental; Criança.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA COMO FATOR DE MELHORA DA AUTO-ESTIMA EM PACIENTES QUE REALIZARAM MASTECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Lira Melo Ferreira

Beatriz Dantas dos Santos Ramos

Júlia Gomes de Lucena

Maria Teresa Rodrigues de Souza

Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira

Ênio Sibério de Melo Ferreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

E-mail: nicolelira2104@gmail.com

Introdução: O diagnóstico de câncer de mama, juntamente com a possibilidade e indicação de realizar uma mastectomia, acarreta na mulher mudanças psicológicas e sociais. A iminente ameaça da perda desse órgão repercute em danos na integridade física e psíquica que a mulher tem de si e de sua sexualidade, estando relacionada a quadros de depressão e ansiedade. Portanto, é importante destacar o impacto e a relevância da cirurgia de reconstrução mamária como restauradora da qualidade de vida e bem-estar das mulheres. **Objetivo:** Analisar o impacto psicossocial que a cirurgia reconstrutora de mamas apresenta sobre a melhora da autoestima em pacientes submetidas à mastectomia. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura científica na qual foram selecionadas, no período de outubro e novembro de 2019, 13 produções em idiomas português e inglês, através dos seguintes descritores: reconstrução mamária, mastectomia e autoestima. As bases de dados consultadas foram: MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Produções científicas capazes de se relacionar com o tema do presente trabalho encaixaram-se no critério de inclusão, já as que divergiam da temática, foram excluídas. **Revisão de Literatura:** Durante o tratamento do câncer de mama é necessária, por vezes, a realização da mastectomia. Esse fato compromete a estabilidade emocional e psicológica das pacientes. A reconstrução mamária recupera sentimento de feminilidade, contato com o próprio corpo, além de mudanças psicológicas e emocionais. As pacientes são submetidas à reconstrução na tentativa de amenizar os sentimentos desencadeados pela mastectomia e melhorar a autoestima. Há melhor interação social e menor frequência de depressão entre as mulheres submetidas à mastectomia associada à reconstrução. Portanto, pode-se constatar que a reconstrução de mama, apesar de todas complicações que podem acontecer no decorrer da cirurgia e pós-operatório, melhora a saúde psicossocial, física e sexual. **Conclusão:** O diagnóstico e o tratamento do câncer de mama podem afetar de maneira muito particular a qualidade de vida, envolvendo o bem-estar psicológico, sexual, físico e no âmbito da autoestima. Dessa forma, a iniciação da prática da reconstrução mamária permitiu haver uma recuperação da autoimagem das pacientes as quais foram submetidas a cirurgia de remoção total da mama.

Palavras-chave: Autoestima; Mastectomia; Reconstrução mamária.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

RESSIGNIFICAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO FEMININO APÓS A PERDA DAS MAMAS DECORRENTE DO TRATAMENTO DE CÂNCER

Marcos Vinícius Oliveira de Lima

Lilian Emanuelle Santos de Souza

Alexia Mercês Vidal

Andrew Pereira da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: vinimar2015@gmail.com

Introdução: Nas mais diversas culturas, as mamas possuem papel central na imagem da mulher, simbolizando maternidade, fertilidade, sensualidade e feminilidade¹. Por isso, o câncer de mama e a mastectomia, remoção das mamas como forma de tratamento cirúrgico desse tipo de neoplasia, podem causar grande impacto psicológico na identidade feminina e sexualidade da paciente, mesmo com a subsequente cura do câncer^{1,2}. São importantes, então, abordagens para a ressignificação e a reconstrução do feminino no prognóstico da mastectomia. **Objetivo:** Evidenciar as alterações psicológicas decorrentes da mastectomia como tratamento do câncer e estratégias para atenuá-las. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed com os descritores em saúde “women”, “mental health”, “cancer” e “mastectomy”, com resultados filtrados de acordo com critério de atualidade (2016-2019). Foram encontrados 27 trabalhos científicos, dos quais 5 foram escolhidos para a realização dessa revisão. **Revisão de Literatura:** Devido ao estereótipo de que, sem as mamas, a mulher perde sua feminilidade, uma série de sintomas psicológicos pode se apresentar na paciente após o tratamento, como sintomas de depressão, ansiedade e estresse^{3,4}, além de uma percepção negativa mais intensa da própria doença e comportamento solitário⁵. Estudos sugerem que, em geral, mulheres que passam pela mastectomia não se sentem satisfeitas ou confortáveis com o resultado da cirurgia e, em consequência de cicatrizes deixadas pelo procedimento, além de se sentirem inseguras por sua aparência enquanto vestidas, se sentem desconfortáveis também enquanto são vistas despidas, fator obstaculizante da expressão de sua sexualidade⁶. Por isso, a formação de redes de apoio entre mulheres mastectomizadas, o acompanhamento psicológico após a cirurgia e até mesmo a cirurgia plástica de reconstrução mamária^{5,7} se mostram como alternativas para atenuar a morbidade psicológica na população estudada, ressignificar e reconstruir concepções de feminilidade e são fatores significantes para maiores índices de qualidade de vida⁵. **Conclusão:** O profissional de saúde que trata da paciente com câncer de mama e/ou mastectomizada precisa estar sensível a diferentes caminhos pelos quais a saúde mental será promovida à paciente, focando na autoimagem, na percepção da doença e no impacto da ausência das mamas na feminilidade e sexualidade^{5,6,7}.

Palavras-chave: Autoimagem; Sexualidade; Câncer de mama; Mastectomia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A PSICOTERAPIA COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DAS PESSOAS PORTADORAS DO CÂNCER

Géssica Rayanne da Silva

Porfa. Dra. Vanessa Cavalcanti de Torres

Acadêmica de Psicologia da Faculdade do Belo Jardim-PE, Belo Jardim-PE

E-mail: gessica_rayanne@hotmail.com.br

Introdução: De acordo com Holland (2002, apud CAMPOS, 2010, p. 440) em 1880 foram desenvolvidos diversos estudos para tentar descobrir maneiras de curar. A partir de 1948 tem-se relatos de diminuição o pessimismo em relação ao diagnóstico, antes vista uma doença fatal, passando a ser considerada como algo a ser enfrentado. [...] Anteriormente, o câncer era tratado por clínicos gerais e oncologistas, até que a Inter consulta demonstrou eficiência na abordagem global do paciente que vai além da medicação. Nesse contexto, emerge o psicólogo para tratar de sintomas de angústia, depressão e ansiedade entre outros no enfrentamento da problemática (CAMPOS, 2010, p. 446). **Objetivo:** Compreender a importância do atendimento psicológico como auxílio no tratamento das pessoas acometidas por câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica com embasamento teórico realizado no banco Scielo, onde foram selecionados 6 artigos para consulta. **Revisão de literatura:** O câncer desencadeia reações tanto orgânicas quanto emocionais, provocando sentimentos, conflitos, desequilíbrios, e sofrimentos desorganizadoras da psiquê. Para Castro e Fonseca (2016, p. 11) [...] essas reações emocionais dificultam a realização do tratamento, o paciente pode agir de forma a não cooperar e não expressar sentimentos a respeito das reais condições em que se encontra. Poderá ainda reagir de forma a ampliar o medo perante a doença e assim criar resistência a situações, às quais necessita ser submetida. Assim considera-se importante o trabalho do psicólogo como auxílio no tratamento, como Davidson (2003, p. 74), menciona “as terapias psicológicas aumentam a sobrevida promovendo ajustamento à doença.” Portanto, “o psicólogo tem por função entender e compreender o que está envolvido na queixa, no sintoma e na patologia, para ter uma visão ampla do que está se passando com o paciente [...]” (SEBASTIANI, 1996, p. 174). **Conclusão:** Verifica-se que o paciente ao ser diagnosticado com câncer apresenta reações psicológicas que provocam dificuldades no tratamento, fazendo-se necessário o auxílio do psicólogo para promover estratégias e técnicas que trabalhe essas cognições, permitindo o paciente falar da doença, medos e sentimentos, com intuito de ajudá-lo a ter um melhor enfrentamento da doença e a uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer; Psicólogo; Diagnóstico; Comportamentos; Emoções.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

USOS CLÍNICOS E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS DOS DERIVADOS DA CANNABIS SATIVA

Rafael Domingos Vasconcelos

Alexia Mercês Vidal

Andrew Pereira da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: rafael.memphis.pe@gmail.com

Introdução: Derivados da planta cânhamo (*Cannabis sativa*) são usados há milênios por suas propriedades terapêuticas e efeitos moduladores do humor. O Δ^9 -Tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) foi identificado em 1964 como seu principal componente psicoativo¹. Extratos de Cannabis contém numerosos compostos relacionados, sendo os mais relevantes: THC e canabidiol (CBD, sem efeitos psicoativos)². Em conjunto com compostos sintéticos de atividades análogas (dronabinol), e ligantes endógenos (os endocanabinoides 2AG e *anandamida*) descobertos temos o grupo de moléculas potencialmente terapêuticas conhecidas como canabinoides. A consolidação do potencial de pesquisa desse campo se firmou com a descoberta de receptores canabinoides específicos (CB1 e CB2) no SNC e outros tecidos¹. **Objetivo:** Identificar os potenciais usos terapêuticos e clínicos de extratos fitoterápicos do cânhamo e medicamentos moduladores do sistema endocanabinoide. **Metodologia:** A partir dos descritores “Cannabis”, “Maconha medicinal”, “Canabinoides” e “Uso da Maconha” foram realizadas buscas nas bases de dados BVS incluindo artigos em inglês e português, com critérios de inclusão para as pesquisas a partir de 2005. **Revisão de Literatura:** O análogo sintético dronabinol vem sendo prescrito como antiemético e estimulante do apetite aos pacientes quimioterápicos com câncer e AIDS avançada³. A administração oral de THC baixas doses inibiu significativamente a progressão da aterosclerose em camundongos nocaute para ApoE⁴. Alguns estudos têm convergido para a conclusão de que os canabinoides possuem pouco efeito no controle da dor crônica, recomendada como 3^a ou 4^a escolha^{5,6,7}. Consideram-se aplicações emergentes nos tratamentos de epilepsia, doença de Alzheimer, doença de Huntington, diabetes e síndrome de Tourette⁸. Modelos experimentais demonstraram o papel crucial dos receptores CB1 na modulação da resposta ao stress e pânico⁹. A combinação de vários efeitos produzidos pelo THC (ansiolítica e antidepressiva) e pelo CBD (antipsicótica, anticonvulsivante e neuroprotetora) poderia apresentar ação terapêutica em pacientes bipolares¹⁰. **Conclusão:** Percebe-se a possibilidade de relevante lugar na terapêutica de variadas condições clínicas para apresentações fitoterápicas derivadas da Cannabis sativa e medicamentos moduladores do sistema endocanabinoide, urgindo a continuidade e intensificação das pesquisas focadas na sistematização das dosagens, formulações, métodos de preparo e/ou fabricação, bem como para construção de protocolos terapêuticos orientadores a serem utilizados tanto na administração clínica como na pesquisa científica.

Palavras-chave: Canabinoides; Maconha Medicinal; Uso da Maconha; Cannabis; Fitoterapia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

PLANTAS MEDICINAIS QUE ATENUAM OS EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA

Camilla Isabella Ferreira Silva Torres

Eliza Wedja Santos de Sales

Ducivânia da Silva Tenório

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva

Victória Júlya Alves de Albuquerque

Aline de Moura Borba

Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru – PE

E-mail: camillaisabella97@hotmail.com

Introdução: Embora tenham ocorrido grandes avanços tecnológicos acerca do desenvolvimento de medicamentos que contribuam para o aumento da sobrevida e da qualidade de vida dos indivíduos com neoplasias, indivíduos ainda utilizam terapias alternativas e/ou complementares, dentre elas, a fitoterapia, em associação com os medicamentos alopáticos. Alguns estudos indicam que as plantas medicinais (PM) podem provocar interações importantes com alguns medicamentos. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura científica plantas medicinais utilizadas para minimizar os efeitos colaterais causados pela quimioterapia. **Metodologia:** Os dados foram coletados por meio de artigos e revistas publicados no período de 2008 a 2019, tendo como fonte de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. **Revisão de Literatura:** A ameixa (*Prunus* sp.), malva branca (*Sida cordifolia* L.), erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e a babosa (*Aloe vera* L.) foram as principais espécies apontadas como tratamento alternativo para minimizar alguns efeitos adversos da quimioterapia como a constipação (ameixa), dificuldades de cicatrização (babosa), nervosismo (erva-doce e camomila) e mucosite oral (malva branca). De forma semelhante, pacientes oncológicos que utilizavam PM como o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), para alívio do mal-estar após as sessões de quimioterapia, barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman* Mart.), para melhora da cicatrização de feridas (câncer de pele) e a camomila para aliviar as queimaduras provenientes da radioterapia, obtiveram ótimos efeitos terapêuticos. Apesar da fitoterapia apresentar um ótimo potencial para tais pacientes, o uso de PM por pacientes oncológicos, que fazem uso de quimioterapia, deve acompanhado de perto. É observado na literatura que algumas plantas interagem de forma negativa com agentes antineoplásicos, como a erva-de-são-joão (*Hypericum perforatum* L.) que promove a inibição do Citocromo P450 (CYP), especificamente da CYP3A4, interagindo com drogas que sofrem metabolismo por essa enzima e diminuindo seu efeito terapêutico. **Conclusão:** Conclui-se que muitos pacientes oncológicos fazem uso de PM como prática complementar, a fim de minimizar os efeitos colaterais causados pela quimioterapia. Além disso, se fazem necessárias pesquisas aprofundadas acerca da segurança do uso das PM citadas e possíveis interações medicamentosas entre as plantas utilizadas por pacientes oncológicos e medicamentos antineoplásicos.

Palavras-chave: plantas medicinais; Práticas integrativas e complementares; Oncologia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

ANÁLISE BIOPSISSOCIAL DA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES QUE PASSARAM POR MASTECTOMIA

Karlla Stephanie Alves e Silva

Andrew Pereira da Silva

Luan Novaes Leite

Marcos Adonys Ferreira da Silva

Pedro Érico Alves de Souza

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

E-mail: karllastephanie97@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é segundo tipo de neoplasia mais prevalente entre as mulheres brasileiras e tem como um de seus desfechos recorrentes a mastectomia, procedimento cirúrgico que apesar de necessário e eficiente é responsável por sequelas psicológicas que afetam a qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Refletir sobre os efeitos psicossociais que a mastectomia tem sobre a qualidade de vida das mulheres. **Metodologia:** Procedeu-se uma revisão integrativa no mês de novembro de 2019, através de uma busca por artigos na base de dados PubMed utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de Mama”, “Mastectomia”, “Saúde Mental” e “Saúde da Mulher”, os descritores foram relacionados através do Operador Booleano “AND”. De início, foram encontrados 19 artigos, contudo, após filtrar aqueles disponíveis e publicados nos últimos cinco anos, restaram 08. Em seguida, com uma avaliação crítica dos títulos e resumos foram selecionados 05 artigos. **Revisão de Literatura:** Todo o processo de enfrentamento do câncer, desde a descoberta até a quimioterapia, é desgastante psicologicamente. Assim, além dos demais desafios característicos da neoplasia, as portadoras de câncer de mama têm a mastectomia como um fator a mais para interferir a longo prazo na sua qualidade de vida. Isso porque, os seios são estabelecidos culturalmente e socialmente como marcadores da feminilidade e a retirada deles simboliza a perda não apenas de uma parte física, mas da identidade da mulher. Esse sentimento de perda surge quando a mastectomia ocorre sem um acompanhamento integral da paciente e tem como consequência impactos na saúde mental e sexual das mulheres, uma vez que elas desenvolvem quadros de ansiedade, depressão e sentimentos de incompletude, insatisfação, frustração e desânimo, o que corrobora para uma redução da autoestima e uma ampliação da insegurança nessas mulheres. **Conclusão:** É fundamental a existência de um cuidado holístico para as mulheres mastectomizadas, esse deve ser executado por uma equipe multiprofissional de saúde preparada para lidar com as questões biopsicossociais advindas da neoplasia de mama, com o intuito de reduzir os impactos na qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mastectomia; Saúde da Mulher; Saúde Mental.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

RECURSOS FISIOTERAPEUTICOS UTILIZADOS NO PÓS-OPERATÓRIO DA MASTECTOMIA

Cynthia Tanaka de Almeida Ferreira

Sheiliane da Silva Barbosa

Tatiana Elias Rocha de Oliveira

StefpanyKatielly Alves de Silva

Sergio Luiz da Rocha Gomes Filho

Unifavip- Wyden; Caruaru-PE; cynthiatanaka12@gmail.com

Introdução: A atuação da fisioterapia na oncologia, mesmo sendo recente, vêm ganhando seu espaço no mercado, podendo intervir desde a descoberta do tumor até o pós-operatório da remoção dos nódulos. A mastectomia é realizada em estágios avançados da doença. A fisioterapia atua no pós-cirúrgico a fim de drenar o edema no membro homolateral e recuperar a função das articulações e musculaturas envolvidas. **Objetivos:** Diante do exposto, o presente estudo visa realizar uma análise na literatura sobre os recursos fisioterapêuticos utilizados no pós-cirúrgico da mastectomia e seus respectivos benefícios. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na literatura utilizando os indexadores Scielo, Ebsco e Pubmed. As palavras chaves utilizadas na busca foram: Fisioterapia, mastectomia e câncer de mama. Foram selecionados 7 artigos, que tiveram como critérios de inclusão as palavras chaves previamente definidas e serem artigos recentes dos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** A mastectomia é uma cirurgia bastante agressiva tanto fisicamente quanto psicologicamente. Os pacientes submetidos a esse tipo de intervenção podem apresentar alguns tipos de alterações no pós-cirúrgico como umlinfedema, que é uma obstrução dos vasos linfáticos que gera um acúmulo de líquido nos membros superiores do paciente, à redução da força e a redução da amplitude de movimento. Os recursos fisioterapêuticos mais citados na literatura foram a drenagem linfática manual que visa drenar o excesso de líquido através de movimentos suaves e lentos, bandagem ou enfaixamento compressivo que mantém o descongestionamento e evita um novo acúmulo de líquido após uma drenagem linfática, vestuário de compressão, hidroterapia que utiliza a pressão hidrostática da água promovendo a redução do edema, automassagem e exercícios terapêuticos que incluem alongamentos ativos ou ativo assistido, exercícios de força e inclusive também a Facilitação Proprioceptiva Neuromuscular. O ultrassom é contra indicação absoluta, pois, pode estimular a metástase do câncer em áreas de vulnerabilidade como na região lombar, quadril, tórax, costelas ou axilas. **Conclusão:** Diante do exposto podemos concluir que a atuação do profissional de fisioterapia no pós-operatório da mastectomia é imprescindível e indispensável. Para atingir seus objetivos, a fisioterapia se utiliza de variados recursos para induzir a reabsorção do edema e auxiliar o paciente no retorno das funções.

Palavras-chave: Fisioterapia; Mastectomia; Pós-Operatório.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E RELAÇÃO AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Gabriela Quirino Alves
Jenyffer Kyara Chaves Brito
Ana Luiza Florêncio Galvão de Queiroz
Iran Alves da Silva
Matheus Marques do Nascimento
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra
Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE.
E-mail:gabrielaquirino11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença que vem sendo associada sofrimento, dor e até morte por parte dos pacientes. Contudo, já existem tratamentos eficazes e cura de tumores em vários casos. Desse modo, é primordial que os profissionais de saúde cuidem não somente da doença tumoral, mas sim da saúde mental envolvendo o indivíduo completo, pois o estado mental em qual se encontra o paciente pode influenciar a melhor adequação ao tratamento. **OBJETIVOS:** destacar a influência da saúde mental em pacientes oncológicos sobre o tratamento antineoplásico. **METODOLOGIA:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura a qual usou artigos em português e inglês publicados nos anos de 2014 a 2019, usando as plataformas Scielo, PubMed e ScienceDirect com o cruzamento utilizando os descritores: *oncologia*, *saúde mental*, *antineoplásico*, *tratamento* com o conector *AND*. **REVISÃO DE LITERATURA:** Nos pacientes com câncer a mudança no cotidiano e a necessidade de abandonar atividades prazerosas comprometem a saúde mental. No estudo de FERREIRA et al., 2016, a amostra de 233 pacientes, sendo 65% mulheres; 55% com mais de um quarto dos pacientes demonstram componentes de transtorno psicológico (26,18% ansiedade e 31,33% depressão) sendo as mulheres cerca de 32% a mais afetadas que homens. Algumas pesquisas chegam a apontar que essa diferença entre os sexos se deve ao fato dos homens apresentarem certa “indiferença” em relação à doença, seja por um estado de choque ou pela negação. Em outra instância, tratamentos antineoplásicos como o interferon-alfa podem provocar depressão já que promove alterações fisiológicas no sistema nervoso como demonstra o estudo de MEDEIROS et al., 2014, onde 50 pacientes receberam a terapia por meio de interferon-alfa e durante o tratamento 46% receberam diagnóstico de depressão, além de várias pesquisas correlacionarem esse tratamento oncológico ao desenvolvimento de doenças mentais. **CONCLUSÃO:** Doenças mentais em pacientes oncológicos provam a necessidade de desenvolvimento de técnicas que possam enfatizar um espaço de escuta terapêutica de profissionais que assumam o cuidado, a paciência e rastreamento de complicações durante o tratamento. Destacando a importância de desvendar como tratamentos oncológicos podem afetar a saúde mental de indivíduos através de alterações fisiológicas e bioquímicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Oncológico e Pacientes.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

USO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO

Milena Lindoso Sá Coutinho¹; Beatriz Leandro Cassimiro; Hugo Matheus Viana de Holanda; Leonardo Vinícius de Brito Oliveira; Rebeca Macedo Almeida.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru/PE.
E-mail: micoutinho315@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que o uso terapêutico de animais como instrumento de auxílio a pessoas com incapacidades ou com problemas de saúde é utilizado há décadas. Nesse âmbito, a terapia assistida por animais diz respeito à utilização de animais como parte integrante do cuidado em saúde, visto que os profissionais de saúde buscam constantemente intervenções que reduzam o estresse da internação hospitalar, facilitando a adesão aos tratamentos. **Objetivo:** Analisar os impactos da terapia assistida por animais na qualidade de vida e no tratamento de crianças com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e SCIELO. Foram utilizados os descritores *animal assisted therapy in children, oncology, terapia assistida por animais, assistência hospitalar e oncologia*, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de atualidade (2015-2019) e adequação ao tema a partir dos títulos, resumos e textos completos foram aplicados na seleção da literatura. **Revisão de Literatura:** Em relação ao cuidado de crianças e adolescentes com câncer, o uso de cães como forma de terapia tem colaborado para o aumento da autoestima, compensado déficits afetivos e estruturais, aumentado os níveis de endorfinas e diminuído os níveis de cortisol, substância que atua diretamente no estado de ansiedade. Isso ocorre pois existe uma tendência biológica humana inata de interagir e formar conexões estreitas e vínculos emocionais com outras espécies, especialmente com animais, a partir da primeira infância. Além disso, o vínculo humano-animal é neuro-hormonalmente semelhante ao relacionamento mãe-bebê. Dessa forma, essa interação acaba causando o chamado efeito catalisador social, ou seja, facilitando as relações humano-humano. Diversos estudos indicaram melhorias na ansiedade, no estresse e maior sensação de bem-estar, além de maior distração do ambiente hospitalar, aumentando a aceitação de procedimentos invasivos e melhorando a adaptação às terapias propostas. Alguns resultados também indicam melhorias nos parâmetros hemodinâmicos e fisiológicos, causando redução na prescrição de analgésicos. **Conclusão:** Portanto, o uso de terapia assistida por animais em pacientes pediátricos oncológicos proporciona melhora nas variáveis psicossociais e maior adesão e aceitação dos tratamentos. Com isso, possibilita-se o alcance de melhores resultados e diminuição do sofrimento das crianças durante essa fase.

Palavras-chave: terapia assistida por animais; oncologia; assistência hospitalar.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Gomes de Lucena
José Henrique Vanderlei Oliveira
Maria Julia Moura Nascimento Santos
Mariana Mendonça de Sá
Matheus Henrique Silva Albuquerque
Riana Áurea Araújo de Barros
Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: julialucena18@hotmail.com

Introdução: O diagnóstico de câncer envolve uma série de fatores estressantes e potencialmente traumáticos. A grande quantidade de exames, tratamentos, procedimentos invasivos e as incertezas envolvidas neste processo podem afetar a saúde mental do paciente oncológico, gerando uma alta demanda física, emocional, e social no indivíduo e sua rede de suporte. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) envolve eventos negativos que causem risco de morte ou danos severos a saúde, fatores presentes na trajetória do paciente oncológico. A experiência oncológica é permeada por múltiplas situações aversivas que pode predispor ao TEPT. **Objetivo:** Analisar a prevalência do TEPT em pacientes que receberam o diagnóstico de câncer, bem como a influência do transtorno nas condições físicas e psíquicas de tais pacientes. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura científica na qual foram selecionadas, no período de novembro de 2019, 15 produções científicas a respeito do diagnóstico de estresse pós-traumático em pacientes oncológicos. Foram utilizados os descritores transtorno de estresse pós-traumático, câncer e oncologia para consulta nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. **Revisão de Literatura:** Apesar dos avanços científicos referentes ao tratamento oncológico, o diagnóstico de câncer ainda traz consigo um estigma negativo relacionado à morte e à sensação de incapacidade. Nessa perspectiva, devido à instabilidade emocional e psíquica, o paciente pode desenvolver, a longo prazo, o TETP, uma vez que o câncer traz lembranças, muitas vezes devastadoras ao longo de sua evolução, que podem ser lembradas frequentemente. O TEPT pode causar repercussões na saúde mental e física do indivíduo, como eventos cardiovasculares e AVEs, o que reduz qualidade de vida, revelando a importância do acompanhamento próximo do transtorno. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que o processo saúde-doença do paciente oncológico é repleto de alterações psicológicas, biológicas e sociais, muitas vezes, relacionado ao estigma da doença, que podem cursar com mudanças a longo prazo na vida do doente, sendo o Transtorno de Estresse Pós-Traumático uma delas. Com isso, ressalta-se a importância de entender o impacto da doença nas vidas dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno de estresse pós-traumático; Câncer; Oncologia.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS EM DISTÚRBIOS NEUROCOMPORTAMENTAIS: REGULAÇÃO DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO

Beatriz Cassimiro Leandro¹

Bruno Reis de Moura¹

Leonardo Vinícius de Brito Oliveira¹

Milena Lindoso Sá Coutinho¹

Rebeca Macedo Almeida¹

Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos²

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE.

² Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru-PE.

E-mail: beatrizcl.10@gmail.com

Introdução: A descoberta do Eixo Intestino-Cérebro e seus mecanismos promoveu uma revolução sob a forma de estudar os mecanismos fisiológicos dos distúrbios neurocomportamentais. Mecanismos de neuromodulação e, por conseguinte, neuroproteção promovidos por alterações da microbiota intestinal apontam para novas terapias para distúrbios neurocomportamentais a partir do uso de probióticos. **Objetivo:** Relatar sobre as inovações terapêuticas através do uso probióticos para regulação do eixo intestino-cérebro em distúrbios neurocomportamentais. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura narrativa. Foram selecionados artigos das seguintes bases de dados MEDLINE/Pubmed, utilizando os seguintes descritores: *gastrointestinal microbiome*, *probiotics*, *dysbiosis* e *neurodevelopment*, e a estratégia de busca através de operadores booleanos. Foram selecionados artigos publicados entre os anos 2015-2019 e com adequação ao tema, a partir da análise prévia dos títulos e resumos. Dentre 786 artigos encontrados, 9 se enquadraram nos critérios. **Revisão de Literatura:** A microbiota intestinal através de mecanismos imunes, estimulação do nervo vago e liberação de compostos endócrinos na corrente sanguínea, participa ativamente nas funções do Sistema Nervoso Central (SNC). A disbiose foi percebida como importante papel na fisiopatologia de diversos distúrbios neurocomportamentais como Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Esquizofrenia, Déficit Cognitivos, Comportamentos antissociais, Comportamentos agressivos e Ansiedade. Estudos com camundongos livres de microbiota que foram tratados com probióticos demonstraram atenuação e, em alguns casos, reversão desses comportamentos supracitados. Além disso, outros testes terapêuticos com probióticos realizados com crianças reduziram a incidência de TDAH. **Conclusão:** Portanto, cada vez mais, a literatura evidencia a importância da homeostase do Eixo Intestino-Cérebro e, especificamente, de uma microbiota saudável para o bom funcionamento do SNC. Ademais, nota-se a importância das aplicações do uso de probióticos não só para prevenir, mas para tratar afecções neurocomportamentais. Por fim, são necessários mais estudos para que haja a ampliação dos conhecimentos a fim de descrever novos alvos terapêuticos bem como a correta administração dos probióticos em distúrbios de caráter comportamental e neurológico.

Palavras-Chave: Eixo Intestino-Cérebro; Microbiota; Probióticos; Inovação terapêutica; Distúrbios Neurocomportamentais.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

TRANSTORNOS MENTAIS: UM ESTIGMA EM PLENO SÉCULO XXI

Luíza Beatriz de França Silva
Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES_UNITA) – Caruaru-PE
2018106226@app.asc.es.edu.br

Introdução: Os transtornos mentais são uma variedade de condições que afetam humor, raciocínio e comportamento, podendo causar mais sofrimento e incapacidade do que qualquer outro problema de saúde. Durante séculos as pessoas com sofrimento mental foram afastadas da sociedade, algumas vezes encarceradas, em condições precárias. Atualmente, as atitudes negativas os afastam da sociedade de maneiras mais sutis, mas com a mesma efetividade.

Objetivo: Descrever os transtornos mentais como um estigma em pleno século XXI.

Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cujos artigos analisados foram captados através da análise das bases de dados: LILACS; BDENF e MEDLINE. Os descritores utilizados foram captados no DeCS, sendo eles: Estigma social; Saúde mental; Transtorno mental. Os critérios de inclusão foram: Texto completo disponível, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, dos anos 2009 a 2019. Pelos critérios definidos foram encontradas 29 publicações, entretanto apenas 08 publicações satisfizeram os critérios do objetivo principal. **Revisão de literatura:** Compreende-se o conceito de saúde mental como um estado de bem-estar integral, que ultrapassa a mera questão da ausência de doenças, consiste na capacidade cognitiva e emocional para enfrentar os desafios da vida cotidiana. Dados como esses ressaltam a importância da saúde para o bem-estar, para o convívio social e para a construção do indivíduo. O estigma em saúde mental é um dos problemas altamente prejudiciais para a sociedade, principalmente por desestimular as pessoas a buscarem ajuda por medo de serem rotuladas. Este estigma ou preconceito isola o indivíduo, dessa forma, a pessoa com transtorno mental sofre não só pela doença em si, mas também pelo preconceito que segrega e nega oportunidades para o trabalho e para a vida independente. O estigma é o principal obstáculo para a recuperação e reabilitação do indivíduo, para melhor assistência psiquiátrica e melhor qualidade de vida daqueles que sofrem de transtorno mental. **Conclusão:** A falta de informação reforça atitudes de preconceito e discriminação, contudo a educação em saúde surge como uma possibilidade de combater o estigma, para que o portador de doença mental possa viver de forma independente, perseguir suas metas, com vida digna e plenamente inserido na sociedade.

Descritores: Estigma social; Saúde mental; Transtorno mental.

I CONGRESSO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM ONCOLOGIA CARUARU - PE

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-46-0
29 de Novembro a 01 de Dezembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CÂNCER

Marcos Adonys Ferreira da Silva

Andrew Perreira da Silva

Karlla Sthephanie Alves e Silva

Luan Novaes Leite

Pedro Erico Alves de Souza

Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - PE.

Email: marcosadonys@gmail.com

Introdução: A experiência da hospitalização causa uma grande alteração na vida da criança, sendo uma situação estressante, favorável ao desenvolvimento de traumas e prejudicial à saúde mental do paciente. Quando se trata de um diagnóstico de câncer essa situação é ainda pior, pois a criança frequenta os hospitais de forma mais duradoura. Além disso, a neoplasia de modo geral é uma doença que carrega consigo o sentimento de morte, afetando negativamente a vida da criança que está em fase de desenvolvimento. Assim, a brincadeira como uma terapia ocupacional satisfaz uma parte importante das necessidades do jovem hospitalizado.

Objetivo: Identificar na literatura a importância e os reais benefícios do brincar na hospitalização infantil como estratégia de enfrentamento ao câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos publicados entre os anos de 2015 a 2019, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados Scielo, Pub Med e Web of Science™. Encontrou-se 17 artigos, sendo selecionados 6 para este estudo. **Revisão de Literatura:** Um estudo avaliou crianças hospitalizadas com leucemia linfoblástica aguda por intermédio das escalas Faces Pain Scale, Visual Fatigue Scale e Faces Anxiety Scale antes e após a elaboração de jogos e brincadeiras. Foi possível observar uma melhora nos níveis de dor, ansiedade e fadiga nessas crianças hospitalizadas com câncer recebendo quimioterapia. Outra análise realizada em uma unidade infantil de câncer em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, concluiu que existem diversas atividades recreativas possíveis de serem realizadas no hospital e, para as crianças, todas elas beneficiam seu processo de cuidar. Um terceiro estudo realizado em 10 pacientes entre 7 e 12 anos, com câncer, em tratamento quimioterápico e hospitalizadas demonstrou a importância do brincar e da necessidade de um espaço lúdico dentro do ambiente hospitalar. **Conclusão:** O ato de brincar com crianças hospitalizadas com câncer como instrumento terapêutico mostrou ser uma ferramenta eficaz na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Também, os jogos e brincadeiras podem ser uma forma de humanização dos profissionais de saúde que, ao utilizar dessa estratégia sendo o facilitador da brincadeira, proporciona um cuidado integral, beneficiando o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Saúde da criança; Jogos e brinquedos; Câncer.